

**Relatório de Estágio na
Associação de Defesa dos Direitos Humanos**

Pedro Miguel Paredes

**Relatório de Estágio de Mestrado em
Ciência Política e Relações Internacionais**

Maio de 2013

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais – Especialização em Relações Internacionais, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Baltazar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, de de

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

Lisboa, de de

À minha família, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, professora Doutora Isabel Baltazar, por toda a simpatia e disponibilidade em me ajudar.

À Associação de Defesa dos Direitos Humanos por me abrir as portas, e por me ter dado a oportunidade de iniciar uma carreira profissional na área em que sempre desejei trabalhar.

À Mestre Laura Vasconcellos, minha orientadora de estágio na Associação de Defesa dos Direitos Humanos, pelos ensinamentos diários.

À Carolina Vasconcellos pela paciência, pelas ajudas e por todos os conselhos.

À minha família em geral, e aos meus Pais em particular. Por tudo.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

PEDRO PAREDES

RESUMO

ABSTRACT

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos, ONG, Lycée français Charles Lepierre

KEYWORDS: Human Rights, NGO, Lycée français Charles Lepierre

Este relatório de estágio refere-se à minha experiência enquanto *Assistente de Projectos Nacionais*, na Associação de Defesa dos Direitos Humanos, situada em Lisboa, no ano lectivo 2011/2012, no âmbito do Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais. Além de uma breve apresentação desta Associação e dos problemas identificados na mesma, é feita uma análise ao projecto *Cidadãos do Mundo*, que faz parte da vertente de *Educação para o Desenvolvimento* desta ONG, bem como às sessões realizadas no Lycée français Charles Lepierre, em Lisboa, nas quais tive a oportunidade de participar.

This work reports to my experience as *National Projects Assistant* at Association for the Defense of Human Rights, located in Lisbon (Portugal), in the academic year of 2011/2012, as part of the Master in Political Science and International Relations. Besides a brief presentation of the Association and the problems identified therein, an analysis is made to the project *Citizens of the World*, which is part of the slope of *Education for Development* of this NGO, as well to the sessions at Lycée français Charles Lepierre, in Lisbon, in which I participated.

“Se queremos alcançar a verdadeira paz no mundo e travar uma guerra contra a guerra, teremos de começar pelas crianças.”

Mahatma Gandhi

ÍNDICE

Introdução.....	10
Capítulo I: A Associação de Defesa dos Direitos Humanos	
I. 1. Caracterização da Associação	11
I. 2. Principais problemas identificados	13
Capítulo II: A Educação para os Direitos Humanos	
II. 1. Enquadramento Teórico	18
II. 2. Os Direitos Humanos das Crianças	
II. 2. 1. A Convenção dos Direitos da Criança	21
II. 2. 1. 1. Os Princípios Universais da Convenção	23
II. 2. 2. A Realização Prática dos Direitos da Criança	25
II. 3. Por uma Educação para os Direitos Humanos	28
Capítulo III: O Programa Cidadãos do Mundo	
III. 1. O Projecto “Cidadãos do Mundo”	
III. 1. 1. Pertinência do projecto	33
III. 1. 2. Indicadores que justificaram o seu início	35
III. 1. 3. Soluções propostas	36
III. 1. 4. Objectivos a atingir	38
III. 1. 5. As Sessões a Realizar	40
III. 1. 6. Monitorização e avaliação	46
III. 2. O Liceu Francês Charles Lepierre	
III. 2. 1. Caracterização da Escola	49
III. 2. 2. As sessões realizadas	50
III. 2. 3. Avaliação das Sessões	59

Conclusão.....	64
Bibliografia	66
Anexos	68

LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR – Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados

ADDHU – Associação de Defesa dos Direitos Humanos

AI – Amnistia Internacional

CDC – Convenção dos Direitos da Criança

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

ED – Educação para o Desenvolvimento

EDH – Educação para os Direitos Humanos

IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização Não Governamental

ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

Introdução

Quando em Setembro de 2011 surgiu a hipótese de realizar um estágio numa Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, a Associação de Defesa dos Direitos Humanos (ADDHU), logo percebi que estava perante uma oportunidade que não poderia desperdiçar, e que poderia condicionar o futuro da minha vida profissional.

A crise económica actual despoletou enormes perturbações de cariz social, sendo uma das mais evidentes o desemprego. Particularmente na área das Ciências Sociais e Humanas, tem sido cada vez mais difícil aos alunos terem a possibilidade de ter uma primeira experiência, em contexto de trabalho, que lhes permita pôr em prática os conhecimentos teóricos que absorveram ao longo do seu percurso académico.

A ADDHU permitiu-me isso mesmo: ter uma primeira experiência, em contexto de trabalho, na área para a qual me esforcei e dediquei ao longo de toda a minha formação académica: a área dos Direitos Humanos.

Como é de conhecimento geral, a área dos Direitos Humanos tem diversos ramos que poderiam ser alvo de estudos aprofundados, e que dariam outros trabalhos tão ou mais interessantes do que este. De resto, o próprio trabalho realizado pela ADDHU desenvolve-se em dois desses ramos: o ramo da *Cooperação para o Desenvolvimento*, a nível internacional, e o ramo da *Educação para o Desenvolvimento (ED)*, a nível nacional.

Neste relatório, procurarei dar conta da minha experiência enquanto estagiário, precisamente na área da *Educação para o Desenvolvimento*, com o intuito não apenas de documentar as atividades por mim realizadas ao longo dos três meses do meu estágio, mas também procurando fazer uma reflexão crítica acerca das atividades em que tive o privilégio de participar e colaborar, e acerca dos principais problemas com que uma ONG de pequena dimensão, como a ADDHU, se depara no seu dia-a-dia.

Capítulo I

I. 1. Caracterização da Associação de Defesa dos Direitos Humanos

Antes de abordar o tema específico da *Educação para os Direitos Humanos (EDH)*, e de explicitar a forma como ele é trabalhado pela associação na qual tive o privilégio de estagiar, no âmbito da sua vertente de *Educação para o Desenvolvimento*, julgo ser pertinente iniciar este trabalho com uma pequena apresentação dessa mesma Associação, em jeito de enquadramento para o que se segue.

A ADDHU é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) relativamente recente, tendo sido fundada em 2006 pela Dr^a Laura Vasconcellos, escritora e professora universitária. Como ONG que é, está desprovida de quaisquer ligações políticas e religiosas, desenvolvendo o seu trabalho nos ramos da *Educação para o Desenvolvimento* e da *Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária*.

O respeito pela dignidade humana e pelos direitos humanos é um dos seus mais importantes valores, e a sua visão é a de um mundo em que todo o ser humano, independentemente da sua raça, da sua cor, da língua, da religião, da opinião política ou de qualquer outra condição, goze plenamente os direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

No plano internacional, o trabalho da ADDHU tem-se pautado por prestar assistência médica a crianças órfãs e vulneráveis, e a famílias e comunidades desfavorecidas, que vivem em situação de extrema pobreza, no Quênia e no Nepal. Contrariamente ao que sucede com muitas outras Organizações (nacionais e internacionais), a ADDHU não se limita a desenvolver acções e intervenções de uma forma meramente assistencialista, procurando sim fomentar o *empowerment* das populações e das comunidades a que assiste, com o intuito de lhes permitir um

desenvolvimento duradouro e sustentável e, acima de tudo, de lhes ensinar e dar a oportunidade de serem autossuficientes.

No Quênia, em Nairobi, abrimos em Janeiro de 2008 o *Centro de Acolhimento Wanalea*, que abriga hoje em dia 29 crianças órfãs. Entre elas, algumas são seropositivas, outras foram vítimas de abandono, exploração e maus-tratos. O *Centro Wanalea* tem-lhes proporcionado as condições de vida que, infelizmente, nunca tinham tido: alimentação, cuidados de saúde, acompanhamento psicológico, educação (frequentam o ensino oficial queniano), segurança e, mais importante que tudo, a possibilidade de terem uma verdadeira família. Recentemente, o Governo queniano nomeou o *Centro Wanalea* como um dos melhores orfanatos da região de Nairobi.

Também no Quênia, a ADDHU, em parceria com a ONG *God's Vision for Africa – Kenya*, tem procurado dar apoio às crianças do bairro de lata do Soweto, em Nairobi, através de um programa alimentar escolar, iniciado em Maio de 2011. Este programa tem proporcionado a cerca de 700 crianças receberem pelo menos uma refeição diária na escola, o que tem tido, como consequência directa, um aumento não apenas da frequência escolar, mas também da sua performance escolar e dos indicadores relacionados com a insegurança alimentar e de doenças relacionadas com desnutrição. A ADDHU tem também, com o auxílio de uma voluntária, oferecido aulas de Língua Portuguesa a alunos do bairro de lata, aulas essas que têm tido uma grande afluência, não chegando mesmo a haver infraestruturas suficientes para acolher a quantidade de crianças que as procuram.

A nível nacional, desenvolvemos o nosso trabalho através da vertente de *Educação para os Direitos Humanos e para a Cidadania*, nomeadamente no âmbito do Programa *Cidadãos do Mundo*, através do qual procuramos promover a consciência da cidadania global junto das camadas mais jovens da nossa sociedade, alertando e sensibilizando-as para questões relacionadas com a temática dos Direitos Humanos e suas violações, os deveres, a justiça social e o respeito pela diversidade.

I.2 - Principais problemas identificados

A ADDHU surge em 2006 numa tentativa de dar resposta ao pedido que muitas pessoas fizeram à Dr^a Laura Vasconcellos, Presidente e Fundadora da Associação, aquando de uma viagem que realizou à Birmânia: *“Sé a nossa voz lá fora”*.

O facto de a Associação ter surgido não de uma forma ponderada, mas de uma forma quase espontânea, com o intuito de dar resposta rápida ao pedido dessas pessoas, fez com que se saltassem alguns importantes passos que podem fazer diferença no eficaz funcionamento de uma Organização Não Governamental. O principal desses passos, e aquele que, sem dúvida alguma, poderia ser responsável por um melhor funcionamento da ADDHU, foi a elaboração de um plano estratégico rigoroso.

O planeamento estratégico de uma ONG, é algo absolutamente imperativo por diversos motivos, mas acima de tudo porque é o instrumento que nos pode servir de mapa para o futuro, e que nos permitirá responder a um conjunto de importantes questões, tais como: *Quem somos? Quais são os problemas identificados? Qual é a diferença que queremos fazer? Quais são os nossos objectivos e as nossas prioridades? De que forma podemos fazer uma utilização mais acertada dos nossos recursos?*

Ao dispor de um plano estratégico, as actividades realizadas pela ONG em causa ganham coerência, e as probabilidades de sucesso aumentam significativamente, tal como sucede em qualquer empresa. Além disso, aliados à capacidade de dar resposta às questões acima mencionadas, existem outros importantes motivos pelos quais o plano estratégico é importantíssimo:

- Define o rumo a longo prazo da ONG;
- Permite-nos explicar o nosso “negócio” aos outros, de forma concisa;

- Permite prestar contas a terceiros de forma fácil (no caso específico da ADDHU, seriam os financiadores dos diferentes projectos nacionais e internacionais, e todos aqueles que contribuem para o apadrinhamento de crianças através de donativos);
- Estimula mudanças;
- Facilita o processo de tomada de decisão;
- Serve de base para definir um plano de acção eficaz.

Contudo, o plano estratégico não pode nem deve ser visto como algo rígido, que deva ser seguido à letra. Embora o que se pretenda aqui não seja fazer uma análise exaustiva das diferentes fases de um processo de planeamento estratégico, creio ser pertinente referir duas dessas fases aqui, para que se perceba o porquê de o plano estratégico dever ser flexível, e se justificar no caso específico da ADDHU.

Tal como no contexto empresarial, também aqui se pode fazer, no âmbito de uma análise SWOT, um levantamento relativo àqueles que são os pontos fortes e fracos da ADDHU (nível interno), e aquelas que são as oportunidades e as ameaças à nossa Associação (nível externo).

No que aos pontos fortes diz respeito, deveríamos refletir sobre quais são as mais valias da nossa ONG em relação a outras ONG que trabalham na mesma área de actuação, e quais são os pontos positivos que os outros vêem na nossa Associação. No que toca às fraquezas, deveríamos refletir sobre aquilo em que podemos melhorar, o que não devemos repetir, e aquilo em que os outros acham que somos menos bons. A análise SWOT permitir-nos-ia ainda perceber quais são as tendências e as oportunidades disponíveis no mercado (por exemplo, linhas de financiamento ou eventuais parcerias com outras ONG), e ainda quais são as ameaças à nossa Associação, nomeadamente através de uma análise sobre o que os nossos competidores andam a fazer, e se em algum momento alguma das nossas fraquezas poderá ameaçar a nossa existência enquanto ONG.

No âmbito de uma análise PEST, também bastante utilizada no meio empresarial, poderíamos assegurar que trabalharíamos de forma alinhada com as

mudanças do ambiente operacional, e que não nos encontraríamos, em dada altura, a “*remar contra a maré*”, uma vez que a análise PEST pressupõe, precisamente, uma análise da conjuntura política, económica, social e tecnológica do meio no qual estamos a trabalhar.

O que sucede no caso específico da ADDHU, é que este planeamento não foi feito da melhor forma, numa fase inicial, aquando da sua constituição enquanto ONG, nem foi sendo adaptado à “nova” realidade da Associação com o passar dos anos. A própria essência de um planeamento estratégico passa por acautelar o crescimento da ONG com o passar do tempo, motivo pelo qual o plano estratégico deve ser revisto com alguma regularidade. Além disso, outro motivo pelo qual o plano deve ser revisto, é porque as próprias dimensões da análise PEST que atrás referi (política, económica, social e tecnológica) estão em permanente mutação, havendo frequentemente a necessidade de adaptar o funcionamento da ONG à conjuntura externa.

Os projectos da ADDHU não foram surgindo de forma pensada e planeada. Contrariamente ao que acontece nas ONG de maior dimensão, na ADDHU os diferentes projectos em que estamos inseridos, surgiram de forma *ad-hoc*, à medida que foi sendo solicitada ajuda à Associação. Do Quénia ao Nepal, a haver um denominador comum, foi precisamente a urgência com que foi necessário dar resposta a comunidades desfavorecidas, que vivem em condições de extrema pobreza, motivo pelo qual não houve disponibilidade para, numa fase inicial da vida da ADDHU, elaborar um plano estratégico adequado.

Aliado ao facto de os projectos terem surgido de forma *ad-hoc*, existe um outro problema que dificulta muitas vezes a capacidade das ONG em elaborarem os seus próprios planos estratégicos: a escassez de recursos. E aqui não pode deixar de se estabelecer uma relação entre os *recursos humanos* e os *recursos financeiros* das ONG.

No caso específico da ADDHU, que começou por ser uma ONG de amplitude familiar, e que vive única e exclusivamente dos apoios da sociedade civil, os recursos humanos que tem tido à sua disposição são escassos e, na maioria das vezes, temporários. A ADDHU, fruto do facto de não ser uma ONG autossustentável, dispõe à data apenas de dois funcionários assalariados, sendo que os restantes colaboram em

regime de voluntariado, ou, como foi o meu caso numa primeira fase, no âmbito de estágios curriculares.

Para delinear convenientemente um plano estratégico, são necessários recursos humanos com formação para tal, que estejam bem identificados com a ONG, com os projectos que esta está a levar a cabo, e que tenham disponibilidade para se dedicar a essa tarefa durante um longo período de tempo, no âmbito de trabalho em equipa. E é aqui que voltamos à relação entre *recursos humanos* e *recursos financeiros*: a partir do momento que os recursos financeiros de que a Associação dispõe não lhe permitem ser autossustentável, dificilmente se conseguem criar condições para ter recursos humanos que consigam fazer o trabalho necessário ao nível do planeamento estratégico.

Ainda seguindo esta lógica de raciocínio, podemos identificar como outro grande problema que deveria ser resolvido, o facto de a ADDHU não dispor a tempo inteiro de recursos humanos capacitados para elaborar candidaturas a subvenções nacionais e europeias. Numa ONG que, conforme já referi, vive única e exclusivamente dos apoios da sociedade civil, era determinante conseguir financiar os diferentes projectos, nacionais e internacionais, com recurso a fundos provenientes de linhas de financiamento. No entanto, o que acaba por se verificar é tremendamente paradoxal, uma vez que, não dispondo de recursos humanos com disponibilidade e competência para elaborar candidaturas a linhas de financiamento, também não será possível obter fundos, provenientes de linhas de financiamento, que permitam aumentar o leque de recursos humanos da Associação.

Um terceiro factor em que a ADDHU poderia melhorar, é no que diz respeito ao estabelecimento de parcerias com outras associações. Num meio em que as ONG de menor dimensão se debatem com diversos problemas, tais como a falta de recursos de que tenho vindo a falar, mas também com a fraca visibilidade dessas ONG junto da sociedade civil, o trabalho em parceria com outras ONG, que concentrem os seus esforços nas mesmas áreas de actuação que a ADDHU, parece-me ser algo que deve ser levado em consideração por dois aspectos essenciais: primeiro que tudo, porque permitiria efectuar mais e melhor trabalho, uma vez que, eventualmente, existiria a possibilidade de trabalhar com recursos humanos de outras ONG que dispõem de mais

experiência nas áreas de actuação em que a ADDHU trabalha; em segundo lugar, porque o trabalho com ONG de maior dimensão aumentaria também a visibilidade da ADDHU, e seria um aspecto absolutamente fulcral para garantir o próprio crescimento da ONG em si, uma vez que, a maior visibilidade, certamente seria sinónimo de um maior número de donativos e financiamentos por parte da sociedade civil.

Capítulo II

A Educação para os Direitos Humanos

II.1 – Enquadramento Teórico

“Se queremos alcançar a verdadeira paz no mundo e travar uma guerra contra a guerra, teremos de começar pelas crianças.”¹

Esta frase de Gandhi, proferida 17 anos antes de ser proclamada a Declaração Universal dos Direitos do Homem, demonstrava já naquela altura uma consciência de que a principal esperança para que a paz no mundo e o pleno respeito pelos Direitos Humanos deixem de ser uma utopia, reside nos cidadãos mais jovens. Para que haja paz, as crianças devem ser educadas no sentido não apenas de se respeitarem entre si, mas também no de respeitarem o “outro”, independentemente de diferenças culturais, valores ou princípios.

Neste sentido, parece-me pertinente iniciar este trabalho fazendo um enquadramento relativamente ao que é a *Educação para os Direitos Humanos* para, posteriormente, compreendermos a forma como esta se enquadra no trabalho desenvolvido pela ADDHU e, conseqüentemente, no trabalho que desenvolvi ao longo do meu estágio curricular.

A Amnistia Internacional (AI) defende, num dos documentos por ela elaborados e que serve hoje em dia de referência nesta área, que a EDH “*é a educação para e sobre Direitos Humanos, que tem como principais objectivos ensinar as pessoas sobre as leis internacionais ou sobre violações aos direitos humanos*” e “*ensinar as pessoas a*

¹ GANDHI, Mahatma; Discurso em Montessori Training College, Londres, 28/12/1931.

respeitar e proteger os direitos”.² A AI considera então que “*a EDH é ajudar as pessoas a chegar ao ponto em que conseguem compreender os direitos humanos e onde sentem que eles são importantes e devem ser respeitados e defendidos*”³. Aliás, para que se possa fazer efectivamente algo em matéria de Direitos Humanos, não basta ser capaz de identificar as violações dos mesmos, devendo sim ser prioritário ter consciência de quais são os nossos direitos, e acima de tudo quais são os meios que temos ao nosso alcance para os proteger. E é na resposta a estas duas premissas que a Educação em matéria de Direitos Humanos ganha relevo.

A EDH é vista como um processo de aprendizagem que visa desenvolver o conhecimento, as capacidades e os valores dos direitos humanos, através de uma transmissão de conhecimentos que visa formar e capacitar novos agentes de mudança – sendo, no caso específico da ADDHU, os alunos de Escolas Secundárias portuguesas – de forma a que eles mesmos possam ter uma voz activa na sociedade, ao nível da defesa dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, procurando consciencializá-los para valores como a dignidade humana, a tolerância, a igualdade, a liberdade, a justiça ou a solidariedade. Mais: a formação destes novos agentes de mudança, resultará precisamente da criação de novos hábitos, costumes, atitudes e comportamentos decorrentes de todos os valores supracitados, que devem ser transformados em práticas.

Os Direitos Humanos foram uma das grandes e mais difíceis conquistas da humanidade, não se podendo dizer que esteja já plenamente adquirida. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada a 10 de Dezembro de 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e ratificada pelo Estado Português, diz-nos, nos seus dois primeiros artigos, que “*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos (...) sem distinção alguma, nomeadamente de raça, cor, sexo,*

² Amnistia Internacional, *Primeiros Passos – Um manual de iniciação aos Direitos Humanos*, Londres, 1996, p5.

³ Idem, *Ibidem*, p5.

língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, de nascimento ou de qualquer outra situação... ”⁴.

Essa mesma Assembleia, aquando da proclamação do documento, definiu-o como *“o ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades (...)”⁵.*

Se tivermos em linha de conta esta citação, e também o facto de que o documento foi ratificado pelo Estado Português, a junção das duas premissas permite-nos concluir que a EDH não é apenas uma obrigação moral para os actores estatais e não-estatais que desenvolvem o seu trabalho (também) nessa área, mas sim um compromisso assumido a nível internacional pelo nosso país. Mas não nos podemos deixar iludir já que *“(...) de acordo com a DUDH, não só os estados, mas também a sociedade civil como um todo, e cada ser humano, têm o dever de implementar a EDH.”⁶* É precisamente neste ponto que a Escola deve passar a ser vista como um alicerce para a Educação para os Direitos Humanos, de forma a que os princípios que defendemos e pelos quais lutámos, sejam interiorizados pela sociedade.

Mas a Educação em matéria de Direitos Humanos é importante por diversos outros motivos. Além do facto já referido de ser um compromisso com os direitos consagrados na DUDH, nas Convenções das Nações Unidas e nas Constituições de vários países, a EDH visa igualmente *“(...) analisar, de uma forma imparcial, as várias perspectivas respeitantes à problemática dos direitos humanos (...), desenvolver as capacidades de comunicação e um pensamento crítico e lúcido [em matéria de*

⁴ Organização das Nações Unidas, *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, artº 1º e artº 2º, disponível em <http://www.un.org/en/documents/udhr/> .

⁵ *Idem, Ibidem*, Preâmbulo.

⁶ COSTA, Elizabeth, *A Educação para os Direitos Humanos: Da Declaração Universal dos Direitos Humanos à Década das Nações Unidas para a Educação em Matéria de Direitos Humanos* in *Educação para os Direitos Humanos – Actas do Encontro Internacional*, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 2002, p337.

*direitos humanos] (...) e “promover o conhecimento relativo à prevenção e abolição de situações do universo de forças abusivas”.*⁷

No mundo contemporâneo, a Educação tem um papel absolutamente fundamental como ligação entre o conhecimento e a compreensão, uma vez que é através dela que vai ocorrer o primeiro contacto de muitos jovens com realidades que não sabiam sequer que existiam, e sobre as quais, daí em diante, irão procurar refletir e compreender. E é absolutamente imperativo que a EDH abranja simultaneamente a aquisição de novos conhecimentos, e a aquisição de novas competências. A este respeito, o ex-Ministro da Educação Augusto Santos Silva considerou mesmo que *“Nem devemos rasurar a dimensão atitudinal, valorizando apenas uma lógica de instrução cívica, nem devemos cair no erro simétrico e focar apenas a dimensão atitudinal, iludindo completamente quaisquer elementos cognitivos”.*⁸

A EDH tem portanto uma difícil tarefa em mãos: a de contribuir para a formação de uma cultura universal de direitos humanos, que ajude a tornar o mundo de hoje um espaço melhor.

II.2 – Os Direitos Humanos das Crianças

II.2.1 - A Convenção dos Direitos da Criança

Atendendo a que o trabalho que a ADDHU desenvolve em Portugal, no âmbito da sua vertente de Educação para o Desenvolvimento, é realizado junto de jovens nas Escolas, aos quais temos muitas vezes que explicar as realidades com que a nossa Associação se depara no plano internacional, no Quénia, em que temos ao nosso

⁷ *Human Rights Educator’s Network, Amnesty International USA, January 1991.*

⁸ SILVA, Augusto Santos, *A Actualidade para os Direitos Humanos e a Educação para a Cidadania in Educação para os Direitos Humanos – Actas do Encontro Internacional*, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 2002, p34.

cuidado crianças que foram vítimas de maus tratos, de mutilação genital feminina, e outras seropositivas, considero pertinente a inclusão neste trabalho de um pequeno capítulo dedicado ao tema dos Direitos da Criança.

A 20 de Novembro de 1989, a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) foi adoptada por unanimidade pelas Nações Unidas, encerrando da melhor forma um debate que havia sido iniciado dez anos antes, pelo Governo polaco. No entanto, esta não foi a primeira vez que a comunidade internacional demonstrou preocupação com o tema dos Direitos da Criança, uma vez que já em 1924 a Sociedade das Nações, e em 1959 as Nações Unidas, haviam adoptado declarações sobre este tema. Contudo, e apesar destas duas primeiras tentativas, foi apenas com a CDC que alguns Estados atingiram aquele que era o seu grande objectivo: a criação de um documento autónomo, no qual fossem enunciados minuciosamente, e em pormenor, os Direitos da Criança.

Este tratado internacional, de carácter universal, justificava-se por diversos motivos, mas desde logo porque, um pouco por todo o mundo, surgiam (e infelizmente ainda continuam a surgir) relatos de crianças que são vítimas de enormes injustiças, tais como as elevadas taxas de mortalidade infantil, escassez ou ausência de cuidados de saúde adequados, falta de capacidade de acesso a uma instrução elementar, fome, maus tratos, redes de tráfico humano, entre muitas outras injustiças que, infelizmente, são de conhecimento geral.

Na elaboração desta Convenção, que decorreu no âmbito de um Grupo de Trabalho criado pela Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, estiveram presentes representantes dos diversos governos, o Alto Comissário para os Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e algumas Organizações Não Governamentais. Gradualmente, diversos Estados foram ratificando a Convenção, fazendo com que o documento seja hoje visto como um importante instrumento de defesa dos Direitos Humanos.

II.2.1.1 – Os Princípios Universais da Convenção

A Convenção assenta em quatro pilares fundamentais, que estão relacionados com todos os outros direitos das crianças: a não discriminação (artº 2º), o interesse superior da criança (artº 3º), a sobrevivência e desenvolvimento (artº 6º) e a opinião da criança (artº 12º). Consideremos os artigos da forma como estão expressos no documento original:

Artigo 2 – Não discriminação

1 – “Os Estados Partes comprometem-se a respeitar e a garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças que se encontrem sujeitas à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação.

2 – “Os Estados Partes tomam todas as medidas adequadas para que a criança seja efectivamente protegida contra todas as formas de discriminação ou de sanção decorrentes da situação jurídica, de actividades, opiniões expressas ou convicções de seus pais, representantes legais ou outros membros da sua família.”⁹

⁹ Nações Unidas, *Convenção sobre os Direitos da Criança*, in Fichas Informativas nº10 Rev.I– Direitos Humanos – Os Direitos da Criança, Lisboa, 2002, p20 e 21.

Artigo 3 – Interesse Superior da Criança

1 – *“Todas as decisões relativas a crianças, adoptadas por instituições públicas ou privadas de protecção social, por tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, terão primacialmente em conta o interesse superior da criança.*

2 – *Os Estados Partes comprometem-se a garantir à criança a protecção e os cuidados necessários ao seu bem-estar, tendo em conta os direitos e deveres dos pais, representantes legais ou outras pessoas que a tenham legalmente a seu cargo e, para este efeito, tomam todas as medidas legislativas e administrativas adequadas.*

3 – *Os Estados Partes garantem que o funcionamento de instituições, serviços e estabelecimentos que têm crianças a seu cargo asseguram que a sua protecção seja conforme as normas fixadas pelas autoridades competentes, nomeadamente nos domínios da segurança e saúde, relativamente ao número e qualificação do seu pessoal, bem como quanto à existência de uma adequada fiscalização.”¹⁰*

Artigo 6 – Sobrevivência e Desenvolvimento

1 – *“Os Estados Partes reconhecem à criança o direito inerente à vida.*

2 – *Os Estados Partes asseguram na máxima medida possível a sobrevivência e o desenvolvimento da criança.”¹¹*

¹⁰ *Idem, Ibidem, p21.*

¹¹ *Idem, Ibidem, p26.*

Artigo 12 – Opinião da Criança

1 – *“Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.*

2 – *Para este fim, é assegurada à criança a oportunidade de ser ouvida nos processos judiciais e administrativos que lhe respeitem, seja directamente, seja através de representante ou de organismo adequado, segundo as modalidades previstas pelas regras de processo da legislação nacional.”¹²*

De forma mais sucinta, podemos dizer que os Estados que assinaram a Convenção se responsabilizam por fazer com que todas as crianças que estão sob influência das suas jurisdições, gozem dos seus direitos na sua plenitude, e que os interesses da criança estejam acima de tudo, sempre que as autoridades desse Estado tomem medidas que as afectem. Os Estados signatários da Convenção são também responsáveis por assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, e que todas elas devam ver respeitado o direito de exprimir livremente a sua opinião em questões que lhe digam respeito, devendo essa opinião ser tomada em consideração.

II.2.2 – A Realização Prática dos Direitos da Criança

Após ser feita uma breve apresentação da Convenção dos Direitos da Criança, e dos princípios integrantes da mesma, parece-me pertinente debruçarmo-nos sobre a sua aplicação prática.

¹² *Idem, Ibidem*, p24 e 25.

Vimos até agora que a grande maioria dos Estados - os signatários da Convenção - se comprometeram a assegurar que os direitos da criança, que constam do documento, sejam efectivamente respeitados à luz das legislações, nacionais e internacionais. E é precisamente este factor que distingue a Convenção dos Direitos da Criança, da já então existente Declaração dos Direitos da Criança, que não passava de um conjunto de princípios, sem qualquer valor jurídico.

A Convenção dos Direitos da Criança reconheceu, a todos os seres humanos com menos de 18 anos de idade, direitos semelhantes aos dos adultos: direitos civis, liberdades, cuidados de saúde, bem estar, educação, lazer, entre muitos outros. A Convenção prevê igualmente medidas a serem tomadas em casos de guerra, de exploração, ou em situações em que as crianças pertençam a um grupo minoritário. Pelo facto de ter força de lei, a Convenção compromete os Governos que a ratificam a criarem condições para que as “suas” crianças desenvolvam as suas capacidades, sem sofrerem com factores como a fome, a violência, a pobreza e injustiças, vendo os seus direitos civis, culturais, políticos e socioeconómicos serem respeitados.

Mas a grande questão que se coloca é: estarão estes direitos a ser efectivamente respeitados em todo o mundo? Infelizmente, esta não passa de uma questão retórica, para a qual todos nós temos uma resposta pronta: “Não”.

Num mundo em que a Declaração Universal dos Direitos do Homem vê os seus artigos serem violados diariamente, através de acontecimentos que nos chegam a casa através da imprensa nacional e internacional, e que vão desde situações de tráfico humano, a tortura, a vidas em condições de extrema pobreza, ou a actos de discriminação religiosa, entre muitos outros tipos de violações dos Direitos Humanos, torna-se quase inevitável que estas situações acabem por atingir também as crianças.

De resto, e voltando por momentos à Associação de Defesa dos Direitos Humanos, iniciei este trabalho com uma apresentação desta ONG, onde referi que no nosso orfanato no Quénia, denominado *Centro Wanalea*, se encontram 29 crianças, de entre as quais muitas foram vítimas de abandono e de maus tratos, tendo todas sofrido com a extrema pobreza, não tendo durante muito tempo comida para se alimentar, cuidados de saúde (algumas sofreram mutilação genital feminina) e muito menos a possibilidade de frequentarem o ensino publico queniano. Logo, bastava

apenas ter por base o trabalho que a ADDHU realiza no terreno diariamente, sobretudo no Bairro de Lata do Soweto, para nos apercebemos que a realização plena dos Direitos da Criança, conforme consagrados na Convenção, não passa, ainda hoje, 22 anos após a sua entrada em vigor, de uma utopia.

Diariamente, crianças continuam a ser vítimas dos mais diferentes tipos de atrocidades, que vão desde violência, a exploração, a abusos, a ausência de cuidados de saúde e de educação, à SIDA, a deslocações forçadas por conflitos armados, entre muitos outros tipos de problemas, apesar da existência da Convenção dos Direitos da Criança. É em países como a China, o Brasil a Índia ou o Sudão, mas sobretudo em países onde permanece a pobreza e a miséria, que crianças começam a ser exploradas desde muito cedo, das mais diversas formas: trabalho infantil (muitas vezes sem as menores condições de segurança e em condições desumanas), crianças-soldado, exploração sexual, tráfico humano, entre outras.

Ao analisarmos os últimos dados fornecidos pela UNICEF, deparamo-nos com números como estes:

- Aproximadamente 51 milhões de crianças não são registadas anualmente, não havendo qualquer documento (certificado de nascimento) que comprove a sua existência ou que identifique quem são os seus pais;
- Estima-se que cerca de 218 milhões de crianças em todo o mundo estejam envolvidas em trabalho infantil;
- Desde 1990, morreram em conflitos armados aproximadamente 2 milhões de crianças;
- Estima-se que perto de 300 mil crianças-soldado sejam actualmente exploradas em conflitos armados;
- Existem perto de 143 milhões de crianças órfãs em todo o mundo;
- Suspeita-se que 2 milhões de crianças façam parte de redes de prostituição e de redes de pornografia infantil.

Muitos outros dados poderiam facilmente ser acrescentados a esta lista. Por exemplo, a questão da mutilação genital feminina, tão praticada em África e na Ásia, apenas por motivos “culturais”, que tem consequências graves na saúde das raparigas em que é praticada, sendo que se estima que uma em cada quatro percam a vida nesta espécie de ritual, que recorre muitas vezes a instrumentos como facas, navalhas ou bocados de vidro. De resto, os próprios números de mortalidade infantil poderiam igualmente fazer parte desta lista.

Em suma, milhões de crianças em todo o mundo vêem-se privadas de viver a sua infância e adolescência, na sua plenitude, devido a actos inconscientes dos adultos. A questão que se coloca então é: o que se pode fazer para diminuir estes números, e para que o fim último da Convenção dos Direitos da Criança deixe um dia de ser uma utopia?

II.3 – Por uma Educação para os Direitos Humanos

Na minha perspectiva, terá de ser através da *Educação para os Direitos Humanos*, e da transmissão de conhecimentos a ela inerente, que se poderá fazer com que a aplicação dos direitos consagrados tanto na Declaração Universal dos Direitos do Homem, como na Convenção dos Direitos da Criança, passem cada vez mais do plano teórico, ao plano prático, e que se construa uma cultura universal de Direitos Humanos.

É educando as franjas mais jovens da sociedade, e formando novos agentes de mudança, que, no futuro, poderemos recolher frutos no que toca a cidadãos mais informados, mais conscientes, e com uma voz mais activa em matéria de defesa dos direitos humanos. A EDH, quando praticada junto de estabelecimentos de ensino, terá certamente a capacidade de fazer com que não apenas os alunos, mas também os próprios professores, possam garantir um efeito multiplicador no que diz respeito às diferentes temáticas relacionadas com os Direitos Humanos, através daquilo a que se chama *educação pelos pares*.

De resto, e tendo por base mais uma vez a área de actuação da ADDHU, podemos afirmar que será através da EDH que a nossa Associação conseguirá:

- Promover o *empowerment*, dando a conhecer aos jovens os diferentes instrumentos de defesa dos Direitos Humanos e as entidades às quais poderão recorrer no caso de presenciarem/identificarem/serem vítimas de violação dos seus Direitos (civis, políticos, económicos, sociais, culturais);
- Sensibilizar e dar a conhecer aos jovens a realidade vivida em muitos outros países, e que passa muito frequentemente por um profundo desrespeito pelos direitos humanos;
- Incentivar um espírito de maior abertura, tolerância e respeito pela diversidade e interculturalidade, de forma a que, um dia mais tarde, estes jovens se tornem activos na luta contra a discriminação e intolerância em relação ao “outro”;
- Desenvolver uma consciência cívica, fomentando atitudes e valores de respeito pelas diferenças, solidariedade e cooperação, promovendo o respeito pela dignidade humana e alertando para os deveres que estão associados aos direitos de cada um.

É absolutamente imperativo que os jovens conheçam realidades totalmente diferentes das suas, que os ajudem a desenvolver um pensamento crítico não só relativamente a essas mesmas realidades, mas também à sua própria realidade, e que os leve a mudar comportamentos e a criar novos hábitos, que os façam estar em permanente alerta para situações que ocorrem um pouco por todo o mundo, e a saber actuar perante elas.

Infelizmente, muitas vezes não é dado o devido valor à *Educação para o Desenvolvimento* e, especificamente, à *Educação para os Direitos Humanos*, uma vez que é bastante difícil aferir resultados e impactos na população-alvo (neste caso, nos alunos) a curto prazo, já que mentalidades e comportamentos são sempre

extremamente difíceis de serem mudados, o que faz com que os hipotéticos resultados apenas possam ser visíveis a longo prazo.

No entanto, a ADDHU tem bem definidos os impactos/efeitos que pretende causar com a sua vertente de EDH, sobretudo através da sua realização prática através do programa *Cidadãos do Mundo*, que será abordado no capítulo seguinte deste trabalho. E esses efeitos são:

- a) Alterar mentalidades e mudar comportamentos da comunidade escolar no que diz respeito aos Direitos Humanos, de forma a tornar a mesma o mais activa possível na defesa dos DH;
- b) Ajudar os alunos das turmas participantes no Projecto a crescerem enquanto indivíduos, preparando-os para um mundo onde é necessário *pensar global, agir local*;
- c) Contribuir para o crescimento positivo dos professores das turmas participantes enquanto profissionais;
- d) Contribuir para uma maior abertura e uma menor desconfiança das escolas participantes relativamente a outras actividades que lhes venham a ser propostas, quer pela ADDHU, quer por outras entidades, diminuindo dessa forma as suas resistências;
- e) Contribuir para que os alunos se tornem agentes multiplicadores na área da ED, não apenas dentro da sua escola, mas também da comunidade onde vivem, passando estes também a contribuir para mudar mentalidades e comportamentos.

Da curta experiência que tenho em contexto de trabalho na área da *Educação para os Direitos Humanos*, e nomeadamente através do trabalho que tenho vindo a desenvolver em diversas Escolas do país, tenho-me deparado com dois factores algo paradoxais, mas que ao mesmo tempo me têm feito acreditar que vale a pena continuar com este tipo de acções de sensibilização junto dos jovens portugueses: se

for um lado existe o factor referente ao desconhecimento que os jovens têm sobre a realidade do “outro”, sobre a realidade que ocorre fora do seu raio de acção diário, por outro lado existe uma enorme abertura e vontade, por parte dos alunos, em saberem mais acerca dos temas relacionados com a área dos Direitos Humanos. É certo que vivemos numa sociedade que, além de uma enorme crise económica, atravessa uma enorme crise de valores, em que princípios como a solidariedade e o altruísmo estão a desaparecer, o que numa primeira análise poderia fazer crer que os jovens têm outro tipo de interesses que não se coadunam com a vontade de saber mais sobre o que acontece do outro lado do mundo. No entanto, aquilo com que me tenho deparado, é com o facto de os alunos demonstrarem uma enorme capacidade não apenas de aprendizagem das matérias relacionadas com os Direitos Humanos, mas acima de tudo de se mobilizarem no sentido de fazerem alguma coisa que possa beneficiar o próximo: desde organizarem actividades relacionadas com a arte e com desporto, que permitam angariar fundos para distribuir por ONG que desenvolvem trabalho no plano internacional; a campanhas meramente informativas, junto dos colegas, sobre os temas que a ADDHU aborda nas sessões nas escolas; até mesmo à criação de núcleos para os Direitos Humanos nos estabelecimentos de ensino, estes jovens demonstram ter vontade de fazer a diferença. E este é um factor que tem de ser aproveitado e que tem de servir de linha orientadora para a EDH, pois, conforme já referi diversas vezes, são estes agentes de mudança que agora procuramos formar, que poderão fazer a diferença no dia de amanhã.

Mas não nos podemos iludir, achando que estes jovens conseguirão caminhar por eles próprios, sendo aqui que deve ser dado particular relevo ao papel de três actores: o Estado, as ONG e os docentes das escolas. Não podemos deixar de considerar a relação hierárquica que advém dos três actores que atrás referi, já que se o Estado não der um papel de relevo à EDH, criando linhas de financiamento nesta área, as ONG não poderão continuar a desenvolver o seu trabalho junto das escolas, e a colaborar com os docentes que nos solicitam ajuda para abordar diversos temas da nossa área de actuação. E, tal como comecei por referir, se não houver esta tutela por parte das ONG e dos docentes das escolas, os alunos jamais conseguirão caminhar

sozinhos, fazendo com que o objectivo de formar novos agentes de mudança seja adiado para um futuro (ainda mais) longínquo.

Em suma, acredito que temos matéria-prima que nos pode fazer acreditar num futuro mais risonho em matéria de Direitos Humanos. E, acima de tudo, existe o mais importante: vontade das diferentes partes (alunos, docentes e ONG) em desenvolver um trabalho sólido e de qualidade nesta área. Contudo, para que esse trabalho seja levado a cabo, os actores estatais devem-se comprometer a incentivá-lo, algo que nos tempos que correm não tem vindo a acontecer, uma vez que os fundos disponíveis através de linhas de financiamento para a área da *Educação para o Desenvolvimento* têm vindo a ser reduzidos ano após ano.

É absolutamente fulcral que a Educação seja vista pelo Estado como um processo de combate à desumanização social que se está a viver (a perda de valores e a ascensão de factores como o individualismo e o consumismo), e de que tem de ser através dela que podemos continuar a alimentar o sonho de que o pleno respeito pelos direitos humanos deixe de ser, um dia, uma utopia.

Capítulo III

III.1. – O Programa Cidadãos do Mundo

III.1. 1. – Pertinência do projecto

O Programa *Cidadãos do Mundo* surgiu da identificação de uma necessidade por parte dos professores de diversas escolas, que contactavam a ADDHU para se deslocar às mesmas e falar sobre Direitos Humanos.

Os primeiros contactos levados a cabo entre a ADDHU e estes docentes, foram no sentido de se apurar aquilo que eles gostariam que fosse feito com os alunos, tendo sido identificado como objectivo principal dar-lhes a conhecer outras realidades, totalmente distintas das suas, contribuindo para que eles pudessem desenvolver o seu próprio pensamento crítico relativamente quer às realidades “do outro”, quer à sua própria realidade.

Um dos primeiros problemas com que a ADDHU e os docentes se depararam, foi na forma como a Educação para os Direitos Humanos podia ser inserida na escola. Se por um lado no Ensino Básico existem disciplinas como *Formação Cívica* ou *Área de Projecto*, nas quais facilmente se poderiam enquadrar e trabalhar temas da área dos Direitos Humanos, certo é que ao nível do Ensino Secundário – onde a ADDHU preferencialmente trabalha em matéria de EDH – torna-se mais difícil enquadrar a temática dos Direitos Humanos no plano curricular das diferentes disciplinas, estando o nosso trabalho, na larga maioria das vezes, dependente não da boa vontade de um estabelecimento de ensino, mas sim de um professor específico que aceite ceder o tempo da sua aula à ADDHU, para abordarmos temas que nada têm a haver com o conteúdo programático da disciplina.

*A Educação para o Desenvolvimento é, pela definição do antigo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), “um processo educativo constante, que favorece as inter-relações sociais, culturais, políticas e económicas, entre o Norte e o Sul, e que promove valores e atitudes de solidariedade e justiça que devem caracterizar uma cidadania global. Consiste, em si mesma, num processo activo de aprendizagem, que pretende sensibilizar e mobilizar a sociedade para as prioridades do Desenvolvimento Humano Sustentável”.*¹³

O programa *Cidadãos do Mundo* enquadra-se, precisamente, na vertente de *Educação para o Desenvolvimento, para os Direitos Humanos e para a Cidadania Global* da nossa Associação, surgindo como uma forma de tentar dar uma resposta eficaz à falta de conhecimento que continua a prevalecer, entre as franjas mais jovens da nossa sociedade, em matérias relacionadas com o desenvolvimento sustentável, a cidadania e os Direitos Humanos, que, cada vez mais, têm surgido como linhas orientadoras de programas de intervenção em escolas.

Infelizmente, e apesar das referidas linhas orientadoras estarem bem definidas, continuam a ser poucas as intervenções junto das escolas levadas a cabo no nosso país e, quando acontecem, são na maioria das vezes sessões pontuais ou esporádicas. A ADDHU acredita que, para que os objectivos que se pretendem alcançar neste âmbito sejam efectivamente atingidos, se devam levar a cabo iniciativas de forma continuada, ao longo do ano lectivo, de forma a que se possam indo, gradualmente e de forma sustentada, procurando mudar mentalidades e comportamentos.

O projecto *Cidadãos do Mundo* tem sido o projecto de referência da ADDHU a nível nacional, numa aposta clara na convicção de que é começando pela educação dos mais jovens que um dia mais tarde será possível colher frutos ao nível da mudança de mentalidades e da preocupação das pessoas com as violações dos direitos humanos que ocorrem diariamente um pouco por todo o mundo.

¹³ Site oficial do IPAD, disponível em:

<http://www.ipad.mne.gov.pt/SociedadeCivil/educacaodesenvolvimento/EstrategiaNacionalENED/Paginas/default.aspx>

A nossa “utopia” (não no sentido literal da palavra, mas no sentido de ser aquilo que nos move) em matéria de Educação para os Direitos Humanos, é que no futuro esta se torne importante para as Escolas, para os professores, e para os alunos, ao ponto de a aprendizagem em matéria de Direitos Humanos vir a ser vista como algo tão natural como a aprendizagem de disciplinas como Português, História ou Matemática. E quando este desafio for superado, por nós e pelas escolas, então aí estarão reunidas as condições necessárias a formar jovens cidadãos mais informados, tolerantes, conscientes, solidários e responsáveis.

III.1.2 – Indicadores que justificaram o início do projecto

Os problemas atrás referidos foram identificados através dos primeiros contactos que a ADDHU teve com escolas do distrito de Lisboa.

Diversas escolas contactam regularmente a ADDHU para que, numa sessão, seja feita uma apresentação da Associação, e se partilhe com os alunos um pouco da experiência que funcionários e voluntários trazem consigo das regulares viagens ao Quénia. Nessas sessões são abordados temas como os Direitos das Mulheres e das Crianças, as violações dos Direitos Humanos, a vida em condições de extrema pobreza, ou a ajuda humanitária e o papel das ONG junto de comunidades desfavorecidas.

Mas antes sequer de serem calendarizadas as sessões, a ADDHU tem a preocupação de reunir previamente com os professores interessados no projecto, de forma a tentar perceber se os conteúdos do mesmo estão de acordo com as temáticas que os docentes consideram ser importantes abordar com aquele grupo específico de alunos. De tal facto, facilmente se depreende que o programa *Cidadãos do Mundo* não é rígido e que, bem pelo contrário, deve ter uma flexibilidade tal, que lhe permita adaptar-se à escola e ao grupo-alvo onde vai intervir.

Nas primeiras sessões realizadas pela ADDHU, os alunos demonstraram um total desconhecimento em relação ao que se passa um pouco por todo o mundo e, nesse sentido, o programa *Cidadãos do Mundo* surge na tentativa de, de uma forma continuada, desenvolver a consciência de cidadania e a intervenção crítica, consciencializando, alertando e sensibilizando os alunos para temáticas relacionadas com os Direitos Humanos e suas violações, os deveres de cada um, a justiça social, e o respeito pela diversidade, tendo em vista o *empowerment* e a mudança de mentalidades e comportamentos dos jovens das escolas abrangidas pelo projecto.

O programa *Cidadãos do Mundo* tem igualmente como meta colaborar na formação de uma nova geração, feita através destes “agentes de mudança” (os alunos das diferentes escolas), que esteja mais alerta para as situações relacionadas com Direitos Humanos que ocorrem em todo o mundo, preparando-a não só para saber identificar essas mesmas situações, mas para que, acima de tudo, saibam agir quando se depararem com elas ao longo das suas vidas.

Num mundo cada vez mais mediatizado, onde qualquer jovem pode facilmente ter acesso a jornais diários, as explicações para os sistemáticos atropelos e violações dos Direitos Humanos são muitas distorcidas. Considero que seria pertinente a existência não apenas de clubes para os Direitos Humanos nas escolas, mas até mesmo de disciplinas de Direitos Humanos, que permitissem conjugar toda essa informação e, com recurso a trabalho pedagógico, efectuar reflexões no interior das escolas em conjunto com os alunos. Contudo, a realidade é que à data, este tipo de iniciativas, como já referi, continuam a ocorrer de forma esporádica, dependendo da iniciativa e da boa vontade de um ou outro docente, e de uma ou outra Escola.

III.1.3 – Soluções propostas no âmbito do projecto

Este projecto surge como uma forma de dar resposta aos pedidos feitos por diversas instituições de ensino, de diversos pontos do país, para que a ADDHU fale com os alunos sobre Direitos Humanos, tendo por base a sua experiência no terreno, a nível nacional e internacional.

Estas deslocações a diversas escolas têm-se revelado um enorme sucesso – que facilmente se constata pelo entusiasmo e pela participação activa dos alunos e professores nas sessões – e, nesse sentido, a ADDHU tem procurado desenvolver o seu trabalho junto das Escolas de uma forma continuada, planeando um conjunto de oito sessões junto de cada grupo/turma, que fomenta não só uma maior proximidade com alunos e corpo docente, mas que, acima de tudo, tem permitido à equipa ADDHU que trabalha neste projecto, abranger uma panóplia de temas que seria impossível abordar numa sessão pontual.

Este projecto foi estruturado na sua fase inicial para ser constituído por um conjunto de oito sessões, cuja calendarização seria definida em conjunto entre a ADDHU e os professores da turma, de forma a não prejudicar o normal funcionamento das aulas e o planeamento lectivo feito pelos docentes. Na tentativa de adaptar o projecto à escola onde vai intervir, e à população-alvo que se vai encontrar, existe flexibilidade quer no número de sessões a levar a cabo, quer na forma e nos métodos a serem utilizados durante as mesmas.

Em cada uma das oito sessões – cada uma subordinada a um tema específico – são realizadas diversas actividades que procuram cativar a atenção e fomentar a participação dos alunos. Entre essas actividades contam-se a visualização de filmes temáticos previamente seleccionados, que posteriormente são alvo de debate; a visualização de material recolhido pela ADDHU no terreno (fotografias e filmagens); intercâmbio entre os alunos das turmas e as crianças acolhidas pela ADDHU no seu orfanato no Quénia; realização de exercícios práticos, recorrendo a métodos activos, que fomentem a participação e a troca de ideias e de conhecimentos; fornecimento de material pedagógico; testemunhos de voluntários que estiveram no Quénia e no Nepal; leitura e análise de obras literárias e artísticas na perspectiva dos Direitos Humanos; e ainda de actividades, recorrendo ao uso da fotografia, numa forma de integração da arte ao serviço dos Direitos Humanos.

Pretendemos igualmente, à semelhança do que já sucede junto de uma das Escolas com as quais temos estabelecidas parcerias, que sejam criados núcleos para os Direitos Humanos (denominados “Observatórios dos Direitos Humanos”) por alguns alunos das várias Escolas abrangidas pelo projecto. Esses núcleos procurarão

contribuir para promover a sensibilização da sociedade portuguesa para questões relacionadas com os Direitos Humanos, investigando situações de violação desses mesmos direitos, quer a nível nacional, quer a nível internacional, que procurarão solucionar, caso seja necessário, com a colaboração da ADDHU.

III.1.4 – Objectivos a atingir com o projecto

Conforme já referi, um dos motivos pelo qual não é dada a devida importância à *Educação para o Desenvolvimento*, é pela dificuldade em se aferirem resultados e impactos na população-alvo a curto prazo. Existe sempre uma forte resistência a mudanças ao nível das mentalidades e dos comportamentos, razão pela qual os eventuais impactos só poderão ser perceptíveis a longo prazo.

Com estas sessões, além de se pretender dar a conhecer aos jovens das Escolas parceiras no projecto, os instrumentos de defesa dos Direitos Humanos mais utilizados, bem como as entidades às quais podem correr no caso de presenciarem ou de serem vítimas de situações de violação dos Direitos Humanos, pretende-se igualmente que os alunos se tornem cidadãos mais informados, mais responsáveis e mais activos na luta pela defesa dos Direitos Humanos.

Prentende-se igualmente sensibilizar e consciencializá-los para os diferentes contextos e para as realidades vividas em outros países que, muitas vezes, passa por um desrespeito pelos Direitos Humanos que estes jovens desconhecem; incentivar a um espírito de maior abertura, tolerância e respeito pela diversidade e multiculturalidade de maneira a, mais tarde, estes jovens se tornarem activos na luta contra a discriminação e intolerância relativamente ao “outro”; e desenvolver uma consciência cívica, fomentando atitudes e valores de respeito pelas diferenças, solidariedade e cooperação, promovendo o respeito pela dignidade humana e alertando para os deveres que estão associados aos direitos de cada ser humano.

Em suma, com este projecto na área da EDH pretende-se que os jovens adquiram capacidades, conhecimentos e atitudes, que no futuro lhes poderão ser

úteis para que eles próprios sejam agentes de mudança num mundo em que o pleno respeito pelos Direitos Humanos deixe de ser uma utopia.

Sendo mais específicos, ao nível das “capacidades” que se pretende que os alunos adquiram, são de realçar a capacidade de saber ouvir o outro, de fazer análises morais, de cooperar, de resolver problemas e de questionar o *status quo*, capacidades estas que lhes permitirão fazer análises mais assertivas do mundo que os rodeia, e ter uma melhor compreensão sobre a temática dos Direitos Humanos, de forma a poderem melhorar as suas vidas e as vidas dos outros, ao agirem na protecção desses direitos.

Ao nível do “conhecimento”, pretende-se que eles tenham conhecimento e se familiarizem com os documentos de Direitos Humanos existentes, e que saibam identificar os direitos neles contidos, e que devem ser aplicados universalmente a todos os seres humanos. É neste sentido que no âmbito do projecto *Cidadãos do Mundo* temos uma sessão que visa única e exclusivamente abordar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, na qual além de familiarizarmos os jovens com os diferentes direitos nela contidos, procuramos também abordar – com os cuidados que alguns temas exigem – as consequências das violações de Direitos Humanos.

Por último, a nível das “atitudes” pretende-se que os jovens saibam *“agir de acordo com a ideia de que os Direitos Humanos são importantes, que a dignidade humana é inerente a todas as pessoas, que os direitos devem ser respeitados, que a cooperação é melhor do que o conflito, que somos responsáveis pelas nossas acções e que podemos melhorar o nosso mundo se o tentarmos”*¹⁴ de forma a preparar os jovens para que tenham *“uma participação positiva na sociedade”*.¹⁵

Para que estes resultados sejam atingidos, e no âmbito das oito sessões cujas actividades já foram atrás referidas, e que podem ser consultadas de forma mais detalhada mais à frente neste trabalho, pretendíamos ainda, se a disponibilidade financeira da ADDHU fosse outra, distribuir semestralmente maletas pedagógicas

¹⁴ Amnistia Internacional, *Primeiros Passos – Um manual de iniciação aos Direitos Humanos*, Londres, 1996, p5.

¹⁵ *Idem, Ibidem*, p6.

pelos alunos das Escolas parceiras da ADDHU, que conteriam material pedagógico pertinente, e de acordo com as temáticas abordadas nas sessões.

III.1.5 – As Sessões a Realizar

Conforme já foi referido, o projecto *Cidadãos do Mundo* foi esboçado com o intuito de serem ministradas, em cada Escola com a qual seja estabelecido protocolo, um conjunto de oito sessões, uma vez que a ADDHU considera que para que os objectivos delineados não só para este projecto, mas também para a área da *Educação para os Direitos Humanos*, sejam efectivamente atingidos, se devem levar a cabo intervenções nas Escolas de forma continuada, e não de forma esporádica.

Nesse sentido, enquanto estagiário coube-me a tarefa de reorganizar e reestruturar essas oito sessões, de forma a que quando o programa *Cidadãos do Mundo* for proposto a novos estabelecimentos de ensino, a partir do próximo ano lectivo (2012/2013), exista já um documento que refira o que vai ser feito em cada sessão, qual a pertinência dessas sessões, e que objectivos se pretendem atingir com as mesmas.

As sessões que propus à Presidente da ADDHU realizar no próximo ano, e que foram por ela prontamente aprovadas, foram as seguintes:

Sessão 1 – Sessão de Apresentação

A primeira das oito sessões realizadas no âmbito do programa *Cidadãos do Mundo* é sempre uma sessão de apresentação da Associação de Defesa dos Direitos Humanos (ADDHU), em que é dado a conhecer aos alunos um pouco da história e do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela ONG ao longo dos últimos anos.

Nesta sessão, são explicadas as origens da Associação e, através do recurso a material audiovisual e ao testemunho na primeira pessoa da sua Presidente, são

dados a conhecer aos alunos os projectos em que a ADDHU está envolvida no Quénia. Neste sentido, são abordados diversos temas como o *Centro Wanalea*, onde a ADDHU tem hoje em dia 29 crianças quenianas ao seu cuidado; o Programa Alimentar Escolar, responsável pela alimentação diária de perto de 700 crianças do bairro de lata do Soweto; as duras condições de vida no bairro de lata; as aulas de Língua Portuguesa no Bairro de Lata; entre muitos outros.

Desta forma, procuramos sensibilizar os alunos para a dura realidade que é a vida de muitas crianças e famílias que vivem em condições de extrema pobreza no Quénia, país onde a ADDHU desenvolve grande parte do seu trabalho.

A parte final da sessão é reservada para os alunos levantarem questões que considerem pertinentes. Atendendo a que é uma primeira sessão, no caso de os alunos não revelarem muita disponibilidade/interesse em interagir com a equipa ADDHU, é realizada uma actividade, previamente preparada, que servirá como forma de deixar os alunos mais à vontade para a sessão seguinte. Mas podemos dizer que, felizmente, é algo que nunca aconteceu, uma vez que regra geral os alunos mostraram-se bastante interessados e empenhados em participar na sessão, sendo lançadas bastantes perguntas.

Sessão 2 - A Declaração Universal dos Direitos do Homem

Nesta sessão procuraremos familiarizar os alunos com a Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH), de 1948, incentivando-os a melhor compreender o que são os Direitos Humanos, e a desenvolverem competências enquanto agentes que se responsabilizem pelo seu respeito, defesa e promoção.

Numa primeira fase, será feita uma pequena exposição, com recurso a materiais audiovisuais, em que procuraremos elucidar os alunos sobre os motivos pelos quais a DUDH é considerada um dos instrumentos de referência na defesa dos Direitos Humanos, procurando estabelecer um primeiro contacto entre os jovens e o referido documento.

Numa segunda fase da sessão, proceder-se-á à realização de uma actividade denominada *“Levanta-te pelos Direitos Humanos”*. Nesta actividade, os alunos serão divididos em grupos de forma a, em conjunto, procurarem fazer corresponder

algumas pistas que lhes serão fornecidas pela equipa ADDHU, a artigos da DUDH. Ao identificarem no documento o artigo em questão, terão de o ler em voz alta. No caso de identificarem correctamente os artigos, ser-lhes-ão atribuídos pontos.

A título de exemplo, se a pista dada pela equipa ADDHU for “Escravos”, os alunos terão que identificar o artigo da DUDH que refere *“Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos”*.¹⁶

Além de familiarizar os alunos com os diferentes artigos da DUDH, esta sessão terá como objectivo que os alunos se apercebam que nem sempre são respeitados os Direitos Humanos, havendo algumas regiões do mundo em que são mais frequentemente violados, sendo absolutamente necessária a procura de soluções para melhorar essas situações. Para tal, e em jeito de “ponte” para a sessão seguinte, serão abordados de forma superficial alguns dos temas em que a violação dos Direitos Humanos é mais frequente e evidente.

Sessão 3 - Estereótipos e Imagens: Sessão “Jangada”

Esta sessão consiste na realização de uma actividade denominada *“O Jogo da Jangada”*, que permitirá aos alunos fazerem uma reflexão sobre a sociedade em que vivemos, em que muitas vezes prevalece a falta de tolerância, e em que se julgam as pessoas por aquilo que são ou fazem (criação de estereótipos), sem muitas vezes saber a história de vida de cada um.

A metodologia do *“Jogo da Jangada”* é a seguinte: prepara-se um número de papéis de acordo com o número de alunos da turma (um papel por aluno). Alguns desses papéis têm uma personagem escrita (idoso, político, prostituta, polícia, imigrante, criança, padre, etc..), sendo que os restantes papéis se encontram em branco.

¹⁶ Organização das Nações Unidas, *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, artº 5º, disponível em <http://www.un.org/en/documents/udhr/> .

Os papéis são introduzidos num saco/envelope e cada aluno deve retirar um. Os alunos a quem tiver saído um personagem, são convidados a ir para o centro da sala, onde existe uma jangada imaginária, na qual apenas pode ir uma pessoa.

Perante este cenário, os participantes a quem tenha saído um personagem deverão argumentar e contra-argumentar entre si, decidindo quem vai saindo sucessivamente da jangada, isto é, quem faz “menos falta” de entre o conjunto de pessoas que se encontram na jangada, até ficar apenas uma pessoa a bordo. Os restantes alunos a quem não tenha sido atribuído um personagem, são também convidados a manifestarem a sua opinião acerca de qual dos personagens deve abandonar a “jangada”.

O objectivo deste jogo é tentar perceber a importância que os alunos atribuem a cada um dos personagens, quer enquanto pessoas, quer enquanto membros da sociedade. Procuramos igualmente perceber porque escolheram aquela pessoa para se manter na jangada, e que critério apresentam para terem excluído todos os outros personagens, procurando incutir-lhes a ideia de que cada um deles (personagens) tem a sua utilidade na sociedade, não nos cabendo a nós fazer o juízo sobre quem tem mais ou menos importância.

Sessão 4 - Sessão Cinematográfica

Nesta sessão, como o próprio nome indica, irá proceder-se à visualização de um filme que esteja directamente relacionado com um tema na área dos Direitos Humanos.

O filme a ser visualizado, e posteriormente debatido, poderá ser definido em conjunto entre a equipa ADDHU e um representante da Escola com a qual foi estabelecido protocolo, ou ficar ao critério apenas da equipa ADDHU. Se a Escola optar por participar na escolha da película, ser-lhes-á fornecida uma listagem dos filmes de que a ADDHU dispõe, em formato digital, e que nos parecem mais adequados para uma sessão deste cariz.

Fundamentalmente, o objectivo desta sessão é, como já foi referido anteriormente, realizar um debate acerca dos temas observados no filme,

procurando perceber as sensações que a visualização do filme despertou nos alunos, e quais os pontos que mais lhes chamaram a atenção

Sessão 5 - Sessão Fotográfica

Esta sessão tem como principal objectivo colocar uma das diversas formas de arte que existem – a fotografia – ao serviço dos Direitos Humanos. Para tal, proceder-se-á à realização de uma actividade intitulada “*Assim é como eu vejo...*”.

Nesta sessão, combina-se com o docente responsável pela turma, e com os alunos, uma zona de Lisboa onde estes possam tirar fotografias relacionadas com diversas temáticas dos Direitos Humanos: exclusão social, racismo, pobreza, ambiente, entre outros. Após definida a localização geográfica onde decorrerá a actividade, os alunos são divididos em grupos e são-lhes distribuídas máquinas fotográficas para tirarem fotografias de tudo aquilo que lhes fizer lembrar temáticas relacionadas com os Direitos Humanos, devendo saber identificar o local onde as mesmas foram tiradas, e o porquê de as terem tirado, isto é, o que sentiram ao observar aquelas realidades.

Posteriormente, cada grupo deverá escolher as melhores fotografias para serem gravadas num CD, sendo que será feito um concurso onde se vão escolher as melhores fotografias para serem expostas no *El Corte Inglés*, um dos financiadores deste projecto, o qual fornece as máquinas fotográficas.

Sessão 6 - O Voluntariado

Na sessão subordinada ao tema do voluntariado, procuraremos mostrar aos alunos alguns testemunhos de voluntários que estiveram no *Centro Wanalea*, no Quénia, através da ADDHU.

Estes testemunhos são feitos através de material audiovisual previamente preparado pela equipa ADDHU, sendo que, se houver possibilidade para tal, um ex-voluntário da ADDHU no Quénia estará presente na sessão para dar o seu

testemunho, na primeira pessoa, e poder responder às perguntas que os alunos lhe quiserem colocar.

Fundamentalmente, abordar-se-ão temas como a importância que tem uma experiência de voluntariado, quer para quem a realiza, quer para a comunidade onde é praticada, mas também as principais dificuldades com que um voluntário se depara ao ver-se inserido numa cultura tão diferente da sua, com hábitos tão diferentes a vários níveis, como na alimentação, na saúde ou na higiene.

Caso por algum motivo não seja possível garantir a presença de um ex-voluntário nesta sessão, será realizada uma actividade denominada “*Open your Mind*”, em que os alunos serão confrontados com as dificuldades que muitos voluntários encontram quando chegam a um país novo, na tentativa de percebermos como reagiriam se fosse com eles e, caso seja necessário, dar-lhes indicações sobre qual seria a forma mais correcta de agir perante essas adversidades.

Sessão 7 - Intercâmbio Cultural

Nesta sessão, e após relembrarmos o vídeo mostrado na primeira sessão sobre o *Centro Wanalea*, onde estão 29 jovens quenianos ao cuidado da ADDHU, será proposto aos alunos que estabeleçam um intercâmbio cultural com esses jovens que vivem no orfanato da ADDHU no Quénia.

Neste sentido, será feita uma pequena apresentação das 29 crianças que vivem no *Centro Wanalea*, complementada com a projecção de algumas fotografias de cada uma das crianças quenianas.

Posteriormente, é proposto aos alunos que cada um deles tenha um “amigo por correspondência” no Quénia e, para aqueles que aceitem este pequeno desafio, é feito um sorteio para ver com qual dos jovens quenianos cada um dos alunos se vai corresponder.

Serão dadas indicações aos alunos sobre o que deve ser o conteúdo da carta, e ser-lhes-á pedido que a escrevam. Esta sessão é filmada, sendo que o filme da mesma será mostrado às crianças do *Centro Wanalea*, no Quénia. Por esse motivo, os

alunos são também convidados a gravar uma pequena mensagem, em grupo, em *suaíli* (uma das línguas oficiais do Quénia).

Os alunos do Centro responderão mais tarde a estas cartas, sendo que a equipa ADDHU se compromete a vir entregá-las, pessoalmente, aos seus destinatários e, caso seja possível, a realizar uma pequena sessão de leitura das mesmas.

Esta sessão é de extrema importância tanto para os alunos portugueses como para as crianças quenianas, pois permite-lhes conhecerem uma realidade totalmente distinta da sua, através de testemunhos na primeira pessoa.

Sessão 8 - Tema X / Avaliação

A derradeira sessão do programa *Cidadãos do Mundo* será reservada para a equipa ADDHU tentar perceber se os objectivos do programa foram alcançados, se as expectativas que os alunos tinham em relação ao projecto foram atingidas, e o que acrescentariam ou mudariam nas actividades que foram realizadas ao longo das sete sessões anteriores.

Neste sentido, é formada uma roda com todos os alunos, e vão-se formulando questões abertas sobre a forma como decorreram as sessões, para que cada um deles dê a sua opinião.

Eventualmente, poderá ser feito um pequeno questionário de controlo, não para avaliação dos alunos, mas apenas para a equipa ADDHU constatar se houve dificuldades na aprendizagem dos diferentes temas.

A primeira parte desta última sessão é reservada para a equipa ADDHU falar com os alunos sobre um qualquer tema, na área dos Direitos Humanos (Racismo, Pobreza, Mutilação Genital Feminina, Tráfico Humano, Crianças-Soldado, etc..), pelo qual eles tenham mais curiosidade. Por tal facto, o tema a abordar na primeira parte desta oitava sessão, deve ser previamente definido pelos alunos e comunicado à equipa ADDHU, para que o possa preparar antecipada e convenientemente.

III.1.6 – Monitorização e avaliação do projecto

Ao longo do período em que colaborei enquanto estagiário neste projecto, esta foi provavelmente a maior lacuna que identifiquei no programa *Cidadãos do Mundo*: a ausência de um processo de monitorização e avaliação do projecto, que permitisse não só constatar se os objectivos definidos no seu âmbito estavam a ser atingidos, mas que permitisse igualmente demonstrar resultados práticos aos financiadores do projecto.

Contudo, e se mais atrás neste relatório identifiquei a falta de recursos humanos e financeiros como dois dos principais problemas identificados em parte do *modus operandi* da ADDHU, é justo ressaltar que, no que à inexistência de um processo de monitorização neste projecto diz respeito, tal decorre de outro factor: a dificuldade que existe, por parte dos estabelecimentos de ensino, em programar um conjunto de (oito) sessões que não entre em conflito com o programa lectivo das turmas.

Este é o principal motivo pelo qual, contrariamente ao que é o desejo da ADDHU, a maioria das sessões realizadas junto das Escolas, continua a ocorrer de forma pontual e não de forma continuada. Atendendo a este facto, torna-se difícil levar a cabo um processo de monitorização, uma vez que, se as sessões são pontuais e se mesmo quando ocorrem mais que uma vez, ocorrem com grandes intervalos de tempo, é impossível registar a evolução dos alunos.

Enquanto estagiário tive a oportunidade de me reunir com os responsáveis de algumas escolas do distrito de Lisboa (ES 2+3 Anselmo de Andrade – Almada; Lycée Français Charles Lepierre – Lisboa; Escola Secundária de Vergílio Ferreira – Benfica) e propor-lhes parcerias no âmbito do Programa Cidadãos do Mundo, para que desenvolvêssemos sessões de forma continuada, ao longo do próximo ano lectivo (2012/2013). À data em que concluí o meu estágio curricular na ADDHU, apenas o Lycée Française Charles Lepierre tinha aceite levar a cabo um conjunto de oito sessões a partir de Setembro de 2012. Neste sentido, tive ainda a oportunidade de iniciar os

primeiros esboços daquele que virá a ser o processo de monitorização do programa *Cidadãos do Mundo*.

A monitorização e avaliação do projecto *Cidadãos do Mundo* será levada a cabo pelos coordenadores de projecto da ADDHU, em colaboração com as comunidades escolares (alunos, professores e administração) dos estabelecimentos de ensino com os quais sejam estabelecidas parcerias.

Neste sentido, os professores ficarão responsáveis pela elaboração de relatórios de acompanhamento das turmas, e serão igualmente efectuados inquéritos de controlo, no início e no final do conjunto de sessões a desenvolver, que terão como objectivo aferir qual foi a evolução de conhecimentos registada pelos alunos. Outras ferramentas que permitirão avaliar a evolução e a eficácia do projecto, serão os relatórios de acompanhamento elaborados pelos técnicos da ADDHU em cada uma das sessões.

No que toca ao núcleo para os Direitos Humanos a ser instituído nas escolas, também ele será alvo de uma monitorização que nos permita avaliar os resultados que vão sendo obtidos. Para tal, serão tidos em conta diversos indicadores: as listagens das inscrições no núcleo e da folha de presenças no mesmo, que nos permitirá avaliar a assiduidade e, conseqüentemente, o interesse demonstrado pelos alunos no projecto; a listagem do material distribuído pelo núcleo; e, principalmente, os relatórios de acompanhamento do projecto que deverão ser elaborados, regularmente, após os dados recolhidos serem discutidos em *workshops* de avaliação entre a equipa ADDHU e a comunidade escolar.

Capítulo III

III.1 – O Liceu Francês Charles Lepierre

III.1.1 – Caracterização da Escola

Fundado em 1952, o Liceu Francês Charles Lepierre é uma instituição de ensino que se encontra sob tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês, e que foi criada inicialmente com o intuito de prestar um serviço público, na área da educação, a jovens franceses que estivessem a viver em Portugal e, mais especificamente, em Lisboa.

O protocolo estabelecido pela ADDHU com o Liceu Francês Charles Lepierre, ficou delineado em Junho de 2012, aquando de uma reunião entre a ADDHU (representada pela sua Presidente, Dr^a Laura Vasconcellos, e por mim) e o Liceu Francês (representado pelo *Proviseur Adjoint*, Monsieur Serge Montout, e três alunos da turma junto da qual decorreriam as sessões). Desde este primeiro contacto que nos apercebemos que havia algo que viria a distinguir o Liceu Francês de todas as Escolas com as quais já trabalhamos em Portugal: a capacidade de organização.

Conforme já referi anteriormente neste trabalho, é sempre bastante difícil conseguir que qualquer Escola aceite fazer as oito sessões que temos planificadas no âmbito do programa *Cidadãos do Mundo*. A regra geral tem sido a de fazer uma sessão pontual (a de Apresentação da ADDHU) e depois, eventualmente, combinar novas sessões quando o calendário da Escola o permitir.

Mas no Liceu Francês não foi assim. Além da reestruturação das sessões que realizei durante o meu estágio curricular, elaborei também um documento com a apresentação do programa *Cidadãos do Mundo*, e outro com as actividades a desenvolver em cada uma das oito sessões, com as devidas explicações acerca da sua pertinência. O representante do Liceu Francês, Serge Montout, informou desde logo a

ADDHU de que pretendiam fazer as oito sessões no início do ano lectivo 2012/2013, tendo-se comprometido a enviar as datas e as horas das sessões, até ao início do mês de Setembro. Ficou então definido que as oito sessões decorreriam entre 11 de Outubro e 20 de Novembro de 2012.

Estas sessões foram realizadas junto da turma “1L” do Liceu Francês Charles Lepierre, que corresponde ao habitual 11º Ano da área de Humanidades das Escolas portuguesas. A turma é composta por 18 alunos, com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos, sendo que 12 são raparigas e 6 são rapazes.

III.1.2 – As Sessões Realizadas

A primeira sessão realizada, decorreu no dia 11 de Outubro de 2012, e foi a sessão de Apresentação da ADDHU.

Preparei previamente para esta sessão um conjunto de material audiovisual, que incluiu vídeos sobre todo o trabalho que a ADDHU desenvolveu até hoje, quer a nível nacional, quer a nível internacional, mas com especial enfoque no que temos feito no Quénia. Nesse sentido, apresentamos aos alunos o *Centro Wanalea*, e as 29 crianças que estão ao cuidado da ADDHU nesse orfanato, para que pudessem perceber a qualidade de vida que temos conseguido, com o apoio da sociedade civil portuguesa, proporcionar àquelas crianças.

De seguida, com recurso a outros vídeos, demos-lhes a conhecer uma realidade totalmente distinta da deles: a vida no Bairro de Lata do Soweto. Para tal, selecionei um conjunto de vídeos com testemunhos na primeira pessoa de habitantes desse Bairro de Lata, que vivem em condições de extrema pobreza, e também o vídeo de um aluno que apresenta a sua humilde escola, e que questiona os alunos portugueses sobre o que eles estão a fazer pelo seu futuro, aconselhando-os a valorizar as oportunidades que ele nunca teve. Pelo facto de esta ser a primeira sessão, e de ser essencialmente baseada no visionamento de filmes, os alunos mostraram-se pouco

interventivos. Além da planificação desta sessão, e da preparação do material para a mesma, fiquei responsável por elaborar o relatório da sessão, que pode ser consultado, com mais detalhes, em anexo.

A sessão número dois, referente à Declaração Universal dos Direitos do Homem, decorreu no dia 16 de Outubro de 2012. Conforme ficara combinado, os alunos iniciaram esta sessão colocando algumas questões à Presidente da ADDHU, Dr^a Laura Vasconcellos, acerca do trabalho que a ONG tem vindo a realizar no Quénia, e que lhes havia sido apresentado na sessão anterior, tendo-se demonstrado desde logo mais participativos do que na última sessão. Após esta primeira fase, os alunos viram um filme, previamente seleccionado por mim, intitulado “*A História dos Direitos Humanos*”, e que demonstra, entre outras coisas, o desconhecimento que existe no seio da população em matéria de Direitos Humanos, mas também a evolução do conceito de “Direitos Humanos” ao longo do tempo.

Após o visionamento do filme, apresentamos um *powerpoint* com alguma informação sobre a DUDH (a sua origem; a sua importância; os diferentes artigos) e propusemos aos alunos a realização de uma pequena actividade em grupo. Essa actividade tinha por objectivo familiarizar os alunos com a DUDH, e consistiu no seguinte: após os alunos se distribuírem por quatro grupos, foi distribuído um exemplar da DUDH por cada grupo, mas também um pequeno texto (com uma notícia retirada de um jornal, ou com um testemunho na primeira pessoa) sobre um dos seguintes temas: Mutilação Genital Feminina, Tortura, Tráfico Humano e Diferenças Religiosas. O que se pretendia com este exercício, era que os alunos ao lerem a notícia que lhes foi fornecida, soubessem identificar quais os direitos da DUDH que estavam a ser violados. Os alunos ficaram encarregues de nomear um porta-voz do grupo, que no início da sessão seguinte apresentasse a notícia aos colegas, e lesse, em voz alta, os artigos da DUDH que o seu grupo considerava que haviam sido violados naquela notícia.

A terceira sessão foi realizada no dia 18 de Outubro de 2012, e foi subordinada ao tema “Estereótipos e Imagens”. Contudo, e antes de entrarmos no tema da sessão propriamente dito, levamos a cabo as apresentações referentes ao exercício que havia sido proposto aos alunos, na última sessão, subordinada ao tema “A Declaração Universal dos Direitos do Homem”.

Neste sentido, um porta-voz de cada grupo fez uma breve apresentação da notícia que lhes havia sido fornecida, para familiarizar os restantes colegas com o tema da mesma, sendo que de seguida esse representante do grupo leu, em voz alta, os artigos da DUDH que, segundo o grupo, haviam sido violados na notícia analisada. É de realçar que todos os grupos souberam identificar os artigos em causa, podendo então afirmar-se que a actividade foi um sucesso, e que sem dúvida os alunos alcançaram o principal objectivo delineado para a sessão anterior: familiarizarem-se com aquele que é o grande documento de referência na área dos Direitos Humanos – A Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Relativamente ao tema desta terceira sessão, a actividade realizada denomina-se “O Jogo da Jangada”. A metodologia desta actividade, que já foi explicada anteriormente, consiste basicamente em distribuir aleatoriamente oito personagens por entre os alunos da turma: um padre, um político, um polícia, uma criança, um imigrante, uma prostituta, um toxicodependente e um idoso. De seguida, esses alunos sentam-se no centro da sala, simulando que estão numa jangada imaginária, na qual apenas há lugar para uma pessoa. Assim sendo, os alunos deverão dialogar, argumentando e contra-argumentando entre si, no sentido de ver quem deve ser a pessoa que fica com o lugar da jangada.

Com base na experiência que tive de realizar esta sessão junto de turmas de outras Escolas, posso afirmar que os resultados são sempre imprevisíveis. De resto, nesta turma do Liceu Francês, o último elemento a abandonar a jangada, dos oito que referi atrás, foi o político. Tal justifica-se pelo simples facto de que o personagem que acaba por “vencer” o jogo, garantindo o único lugar disponível na jangada, é o do aluno que revela ter maior capacidade de argumentação, e que consegue exercer maior influência sobre os restantes colegas, persuadindo-os a não votarem nele para abandonar a jangada.

Mas tal facto não é minimamente importante, uma vez que o que se pretende com esta actividade é que os alunos percebam que, independentemente da história de vida de cada um, todos têm o seu papel na sociedade, e uma história de vida que muitos desconhecem, não nos cabendo a nós fazer um juízo de valor acerca de quem é mais ou menos importante para a sociedade.

Os alunos da turma do 1L do Liceu Francês tiveram o mérito de chegar a essa conclusão por eles mesmos, no período de reflexão que se seguiu à realização da actividade. Além disso, esta actividade ficou claramente marcada pelo interesse e pela participação de todos os alunos na mesma, sem excepção, que procuraram expressar as suas opiniões, demonstrando respeito pelas opiniões dos colegas, o que fez com que se gerasse um agradável debate, em que todas as opiniões foram tidas em consideração.

A quarta sessão realizada foi a denominada “Sessão Cinematográfica”. Para esta sessão, ficou definido em conjunto entre a equipa ADDHU e o responsável do Liceu Francês, Serge Montout, que o filme a ser visto pelos alunos seria *The Whistleblower – A Delatora*.

Este filme de 2010, baseado em factos verídicos, relata a história de uma agente norte-americana, enviada para a Bósnia durante os anos 90, no período de transição de guerra para a paz, que se depara com um escândalo no qual alguns representantes das Nações Unidas estão envolvidos: um esquema de tráfico sexual de mulheres.

Após ser visualizado o filme, foi proposto aos alunos que realizassem um pequeno texto sobre o tema observado no filme, para que na última sessão seja realizado um pequeno debate acerca do tema do tráfico humano.

Para tal, os alunos devem-se basear nos três seguintes pontos:

- A importância de organizações internacionais como as Nações Unidas e, especificamente, das forças de paz;
- Os problemas com que se pode deparar alguém que não tenha qualquer documentação que comprove a sua existência (por exemplo, certificado de nascimento);
- O que tem vindo a ser feito, e o que se pode mais fazer, para diminuir o número de casos de tráfico humano que continuam a acontecer um pouco por todo o mundo.

Os alunos enviarão os seus textos para a ADDHU, que se encarregará de os ler, analisar, e recolher informação necessária para lançar um debate que fomente não só a partilha de ideias entre os alunos e a equipa da ADDHU, mas que possa sobretudo servir de base para lhes fornecer novos conhecimentos acerca deste tema tão importante na área dos Direitos Humanos: o tráfico humano.

A quinta sessão realizada no Liceu Francês Charles Lepierre, no âmbito do Programa Cidadãos do Mundo, foi a *Sessão Fotográfica*. Esta sessão decorreu no dia 8 de Novembro de 2012, e contou com a presença de 15 alunos. O objectivo desta sessão era colocar uma das diferentes formas de arte – a fotografia – ao serviço dos Direitos Humanos.

Para tal, foi proposto aos alunos que se dividissem em três grupos, e que, devidamente acompanhados por dois membros da ADDHU e um responsável do Liceu Francês, se dirigissem à Baixa lisboeta com o intuito de fotografarem tudo aquilo que relacionassem com Direitos Humanos. Ao chegarem à Baixa de Lisboa, os grupos foram distribuídos por três locais previamente definidos: Largo Camões, Rossio e Praça da Figueira.

Esta actividade, que teve a duração de aproximadamente três horas, revelou-se um sucesso, bem patente no facto de os três grupos, conjuntamente, terem tirado aproximadamente 500 fotografias. O interesse dos alunos pela actividade foi tal, que a única “crítica” que lhe fizeram foi o facto de não terem tido tempo suficiente para irem a outras zonas da Baixa de Lisboa que também gostariam de fotografar. Essas fotografias foram posteriormente alvo de uma triagem por parte da equipa da ADDHU, tendo sido proposto posteriormente a cada um dos grupos que elegeisse as duas melhores, devendo ser capazes de justificar porque escolheram aquelas fotografias, e de explicar aquilo que sentiram ao tirá-las.

Além disso, a ADDHU irá realizar uma exposição no próximo mês de Maio, onde serão apresentadas as melhores fotografias tiradas pelos alunos do Liceu Francês, mas também dos alunos de outras escolas com as quais a ADDHU colabora, e que também já realizaram esta actividade.

A sexta sessão realizada, decorreu no dia 13 de Novembro de 2012, e foi subordinada ao tema “*O Voluntariado*”.

Quando planifiquei esta sessão, era intuito da ADDHU deslocar ao Liceu Francês um ex-Voluntário da nossa ONGD, que pudesse, na primeira pessoa, falar aos alunos da sua experiência de voluntariado no Quénia. No entanto, sucedeu que, por motivos profissionais, as duas voluntárias que contactamos para participarem e enriquecerem aquela sessão, não puderam marcar presença naquela data. Por tal facto, houve a necessidade de reestruturar esta sessão, e que a mesma decorresse em moldes diferentes dos inicialmente planeados.

Numa primeira parte da sessão, inquiri os alunos acerca das suas experiências de voluntariado, tendo ficado surpreendido com o número de jovens ali presentes que já haviam feito voluntariado em diversas instituições, tais como a AMI ou o Banco Alimentar Contra a Fome. De seguida, e com o apoio de material previamente preparado (*Powerpoint*), falei aos alunos sobre aquela que deve ser a predisposição dos voluntários perante o voluntariado (a importância de o voluntário estar motivado, ser cooperativo, polivalente, entre outras coisas), e sobre os traços de personalidade

que um voluntário deve ter, tendo os alunos sabido identificar a maioria deles (ser solidário, responsável, respeitador, humilde, saber trabalhar em equipa, etc..).

Posteriormente, procurei informar os alunos sobre a forma como podem contribuir enquanto voluntários da ADDHU, mas também de outras ONG/IPSS, e de onde poderiam recorrer se quisessem encontrar ofertas de voluntariado, quer em Portugal, quer no estrangeiro, tendo-lhes para isso fornecido alguns websites de Plataformas de Voluntariado.

Por fim, mostrei aos alunos algumas fotografias de voluntários da ADDHU a desenvolverem trabalho no terreno, e, uma vez que pelo motivo que já referi não foi possível contar com a presença de ex-voluntários da ADDHU na sessão, foram lidos alguns testemunhos por eles escritos, e através dos quais os alunos conseguiram perceber que, contrariamente ao que haviam referido numa fase inicial da sessão, voluntariado não é *“dar sem receber”*, uma vez que o que se recebe durante uma Missão de Voluntariado, quer a nível de realização pessoal, quer a nível sentimental, é bastante gratificante.

A penúltima das oito sessões definidas em conjunto com o Liceu Francês, decorreu no dia 15 de Novembro de 2012, e denominou-se *“Intercâmbio Cultural”*.

Nesta sessão, começamos por apresentar aos alunos alguns dados demográficos sobre o Quénia, bem como algumas das informações mais elementares sobre aquele país: número de habitantes, língua e moeda oficial, principais cidades, entre outros. Após ser feito este enquadramento, abordamos o facto de o Quénia ser um país conhecido por ter muitos grupos étnicos (42), sendo que cada um deles tem a sua própria cultura, costumes e tradições. De seguida, mostramos aos alunos alguns dados e fotos de cada uma das seis diferentes tribos de onde são provenientes as crianças que estão ao cuidado da ADDHU no nosso Centro de Acolhimento para Crianças Órfãs: Maasai, Kisii, Luo, Kikuyu, Meru e Luhya.

Os alunos mostraram-se atentos e surpreendidos com alguns dos dados que lhes foram apresentados, tendo esta sido uma das sessões nas quais eles mais interviam para colocar questões, nomeadamente acerca dos costumes das diferentes

tribos, dos locais onde elas habitam, e sobre a forma como garantem a sua subsistência.

Mas o grande objectivo desta sessão era estabelecer um intercâmbio cultural entre os alunos do Liceu Francês e as crianças que estão ao cuidado da ADDHU no Quénia. Para tal, preparei uma apresentação em *Powerpoint* onde incluí um diapositivo com uma foto de cada uma das crianças que vivem no nosso Centro Wanalea, bem como a sua idade, a tribo de onde são provenientes, e a profissão que gostariam de ter quando crescessem. De seguida, foi proposto aos alunos que identificassem uma das crianças com quem gostariam de se passar a corresponder por carta, de forma a que, através de testemunhos na primeira pessoa, pudessem ficar a conhecer um pouco melhor a realidade das crianças que se encontram sob tutela da ADDHU no Quénia.

Este intercâmbio continua a decorrer, sendo que as crianças quenianas e as portuguesas têm já trocado além das cartas, algumas fotografias e pequenas lembranças entre si.

A derradeira das oito sessões realizadas no Liceu Francês, decorreu no dia 20 de Novembro de 2012, e foi reservada para ser abordado um tema na área dos Direitos Humanos escolhido pelos alunos, e para que fosse feita uma pequena avaliação que nos permitisse recolher algum *feedback* dos alunos sobre a forma como as sessões decorreram, de forma a podermos perceber em que aspectos poderemos melhorar no futuro.

O tema escolhido pelos alunos para esta última sessão foi o *Tráfico Humano*, e para essa sessão preparamos algum material com dados estatísticos sobre o tema. Elucidamos os alunos sobre o facto de o Tráfico Humano ser uma das actividades criminosas que mais dinheiro movimenta (apenas superado pelo tráfico de armas e de droga), e também sobre quais as causas que provocam este fenómeno (pobreza, imigração ilegal, falta de emprego, desigualdades sócio-económicas, etc..) e as formas mais comuns de tráfico de seres humano (exploração sexual e trabalho forçado). No

decorrer da apresentação, outros sub-temas foram abordados, como o tráfico de órgãos ou a problemática das Crianças-Soldado.

Demos também particular relevo ao tema do Tráfico de Crianças, tendo abordado questões como os esquemas de redes de prostituição e trabalho infantil, de pornografia, de tráfico de órgãos, a adoção ilegal e, como já referido, das Crianças-Soldado. Posteriormente, foi explicado aos alunos a importância dos Registos/Certificados de Nascimento que atestem a existência destas crianças, uma vez que, não havendo qualquer documentação que comprove a sua existência, estas tornam-se mais vulneráveis às referidas redes de tráfico humano. Para finalizar, este tema foi encerrado ao transmitirmos aos alunos aquilo que a ADDHU tem vindo a fazer em África, no Quênia, para evitar que estas situações ocorram nas comunidades desfavorecidas que apoiamos, onde temos oferecido regularmente *workshops* sobre “Registos de Nascimento”, onde é explicado às famílias como devem proceder para efectuarem o registo das crianças que nascem na comunidade.

Na segunda parte desta sessão, pedimos aos alunos que preenchessem um pequeno inquérito previamente preparado, que nos permitisse perceber quais as sessões que os alunos mais e menos gostaram, e em que aspectos podemos melhorar.

Para terminar, realizamos uma breve actividade denominada “Árvore das Núvens”, na qual pedimos aos alunos que desenhassem uma árvore no quadro da sala, e em que colocassem 15 ramos (1 ramo por cada aluno presente). Depois, à medida que iam abandonando a sala, deveriam colar um *post-it* com uma palavra que, na sua opinião, definisse o conjunto das oito sessões realizadas pela ADDHU no Liceu Francês. Entre as palavras escolhidas pelos alunos, encontravam-se algumas como “Fantástico”, “Excelente”, “Importante”, “Enriquecedor”, “Interessante” e “Conhecimento”, o que nos fez desde logo acreditar que todo o trabalho realizado no Liceu Francês tinha valido a pena.

III.2.3 – Avaliação das Sessões

Conforme já referi anteriormente neste trabalho, uma das grandes lacunas que existiam no Programa Cidadãos do Mundo, era nunca ter sido feito qualquer tipo de monitorização que permitisse aferir se as sessões que a ADDHU realiza regularmente, em diferentes estabelecimentos de ensino, vão de encontro àquilo que os alunos esperam das mesmas. Também já referi que, até à data, na larga maioria das Escolas Secundárias com as quais a ADDHU colabora, as sessões ocorrem de forma esporádica e não de forma continuada, o que dificulta bastante que se leve a cabo um processo de monitorização e avaliação, que nos permita entender se as sessões estão bem estruturadas e enquadradas para o público-alvo deste projecto.

O Liceu Francês Charles Lepierre permitiu-nos fazê-lo pela primeira vez. Na última das oito sessões, foi pedido aos 13 alunos presentes que preenchessem um pequeno inquérito onde referissem quais as sessões de que tinham e não tinham gostado. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Sessão nº1 – Apresentação da ADDHU – 9 alunos revelaram ter gostado desta sessão, e 4 alunos que não tinham gostado da mesma.

Sessão nº2 – A Declaração Universal dos Direitos do Homem – 8 alunos indicaram que gostaram da sessão, e 5 que não gostaram.

Sessão nº3 – Estereótipos e Imagens – “A Jangada” – Todos os alunos gostaram da sessão.

Sessão nº4 – Sessão Cinematográfica – Todos os alunos gostaram da sessão.

Sessão nº5 – Sessão Fotográfica – Todos os alunos gostaram da sessão.

Sessão nº6 – O Voluntariado – 7 alunos indicaram que gostaram da sessão, e 6 que não gostaram.

Sessão nº7 – Intercâmbio Cultural - Todos os alunos gostaram da sessão.

Sessão nº8 – Tráfico Humano/Avaliação – Todos os alunos gostaram da sessão.

A conclusão que estes resultados nos permitiram tirar é que, de um modo geral, os alunos gostaram bastante da forma como decorreram as oito sessões. Contudo, foi preciso refletir sobre o porquê de alguns alunos terem referido que não gostaram de três sessões em particular: a sessão de Apresentação, a sessão da Declaração Universal dos Direitos do Homem e a sessão sobre Voluntariado.

Quando planifiquei as oito sessões, procurei colocar-me no lugar dos alunos do Liceu Francês e pensar um pouco sobre aquilo que eu, no lugar deles, gostaria que acontecesse em cada uma delas. Através desse exercício, percebi que as sessões a realizar deveriam pressupor uma elevada componente de métodos activos e de metodologias participativas, que fizessem com que os alunos não tivessem apenas um papel de meros espectadores no decorrer das mesmas. Era importante realizar actividades em que os alunos participassem activamente, não apenas com o intuito de facilitar a aprendizagem dos diferentes temas abordados, mas sobretudo de conseguir cativar a sua atenção no decorrer das sessões.

Se tivermos em conta os resultados obtidos com os inquéritos realizados aos alunos, apercebemo-nos que as duas sessões em que adoptamos essencialmente o método expositivo (Apresentação da ADDHU e Voluntariado), e em que consequentemente os alunos assumiram na maior parte do tempo um papel meramente passivo, foram identificadas pelos alunos como sendo as sessões de que menos gostaram. Por outro lado, de todas as sessões nas quais foram realizadas actividades, nenhum aluno referiu não ter gostado das mesmas.

A única excepção aconteceu com a sessão número 2, sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que, embora nela tenha sido desenvolvida uma actividade que recorreu a métodos activos e a metodologias participativas, cinco alunos revelaram não ter gostado. Esta actividade deve então ser alvo de uma reflexão por parte da equipa da ADDHU, no sentido de tentar arranjar novas formas (ou até mesmo outras actividades) de dinamizar a sessão sobre este tema. Contudo, creio ser pertinente ressaltar que não podemos dizer que a actividade foi um insucesso, uma

vez que a maioria dos alunos afirmou ter gostado dela: devemos sim procurar novas formas de a melhorar e de a fazer ir de encontro às expectativas do público-alvo.

Além da avaliação das sessões propriamente ditas, procuramos avaliar também outros factores relacionados com as sessões: a Qualidade da Realização, Organização e Meios, e a Avaliação Global que os alunos fizeram do Programa.

No que toca à “**Qualidade da Realização**”, procuramos avaliar os seguintes factores:

- Clareza da comunicação
- Motivação suscitada
- Clareza das respostas dadas às questões levantadas
- Interesse na troca de impressões com os alunos
- Interesse pelas actividades desenvolvidas
- Pertinência dos temas escolhidos para as sessões
- Quantidade de temas abordados nas oito sessões

Numa avaliação em que a escala ia de 1 a 4 (Insuficiente, Suficiente, Bom ou Muito bom), todos os alunos avaliaram os tópicos acima referidos com valores 3 e 4, pelo que temos a plena convicção de que, no que toca à qualidade da realização das sessões, não há muito em que possamos melhorar, ou que devamos fazer de forma diferente.

O segundo ponto que avaliamos, foi referente à **Organização e Meios**. Neste ponto, avaliamos os seguintes factores:

- Qualidade das Instalações onde foram realizadas as sessões
- Adequação dos meios audiovisuais utilizados nas sessões

- Número de sessões realizadas
- Duração das sessões

Neste ponto convém fazer uma pequena análise individual a cada um dos factores referidos, uma vez que a avaliação feita pelos alunos a cada um deles não foi tão consensual como nos outros factores avaliados.

No que diz respeito à “*Qualidade das instalações onde foram realizadas as sessões*”, 11 dos 13 alunos inquiridos atribuíram nota negativa às mesmas. A justificação que encontramos para esta avaliação negativa, foi o facto de na larga maioria das sessões terem decorrido alguns problemas informáticos que atrasaram em alguns minutos o início das sessões. Os computadores que o Liceu Francês tem à disposição dos docentes nas salas de aula são bastante antigos, sendo que alguns deles nem dispunham de *software* que permitisse à ADDHU reproduzir os vídeos e as apresentações em *Powerpoint* preparadas para as sessões. Por tal facto, na maioria das sessões foi necessário ligar um computador da ADDHU ao Projector de Vídeo do Liceu Francês, o que inevitavelmente fez com que o início das sessões se atrasasse por diversas vezes.

O segundo factor analisado, foi a “*Adequação dos meios audiovisuais utilizados nas sessões*”, sendo que neste ponto a avaliação feita pelos alunos foi também bastante positiva, tendo variado entre os valores 3 e 4.

Relativamente ao “*Número de sessões realizadas*”, excepção feita a dois alunos, todos indicaram que as oito sessões foram um número aceitável. Os dois alunos que avaliaram este tópico com nota negativa, indicaram num espaço dedicado a “*Outras observações*” que o número de sessões pecou por escasso, sendo vontade desses dois alunos que fossem realizadas mais sessões subordinadas a outros temas.

No que toca à “*Duração das sessões*”, também aqui sucedeu algo muito semelhante, tendo a larga maioria dos alunos (9 dos 13) dado nota positiva a este ponto. Os restantes quatro deram nota negativa, não especificando o motivo de o terem feito. Contudo, e tendo em conta a restante avaliação feita por esses quatro alunos, mas também o *feedback* que nos foram dando ao longo do período em que

decorreram as sessões, acreditamos que seria vontade dos alunos que a duração das mesmas fosse maior.

Por último, pedimos aos alunos que fizessem uma **Avaliação Global** das sessões, onde deveriam avaliar os seguintes três pontos:

- Nível de conhecimentos adquiridos com as sessões
- Nível de satisfação das expectativas em relação às sessões
- Estímulo para novas aprendizagens sobre os temas abordados

Também neste tópico todos os alunos deram nota positiva à ADDHU, fazendo-nos acreditar que muito pouco poderia ter sido feito para que os resultados obtidos fossem ainda melhores. Aliás, o último ponto avaliado, referente ao *“Estímulo para novas aprendizagens sobre os temas abordados”*, era aquele que mais nos importava que corresse bem.

Temos plena consciência que o trabalho que desenvolvemos com estas sessões é importante, mas, infelizmente, a quantidade de conhecimentos transmitidos aos alunos sobre os diferentes temas não é mensurável. Nesse sentido, importa-nos sim que eles fiquem com curiosidade em saber mais sobre os temas abordados, e que, por iniciativa própria, façam investigação sobre esses temas, de forma a se poderem tornar cidadãos mais informados e com uma voz activa em matéria de defesa dos Direitos Humanos.

Para encerrar este capítulo da Avaliação das Sessões, de referir que demos também espaço aos alunos para que deixassem algumas sugestões e comentários à ADDHU. Entre os comentários que recebemos, todos eles elogiosos, de realçar o facto já referido de diversos alunos sugerirem que deveriam ser feitas mais sessões; de referirem que pretendem fazer voluntariado internacional quando a sua idade lhes permitir; e de demonstrarem o seu entusiasmo por irem estabelecer um intercâmbio cultural, através de cartas, com crianças de um país tão diferente do seu.

CONCLUSÃO

Com este relatório, procurei sistematizar aquela que foi a minha experiência enquanto estagiário na Associação de Defesa dos Direitos Humanos, tendo dado especial enfoque ao trabalho que desenvolvi na área da *Educação para o Desenvolvimento*, através do programa *Cidadãos do Mundo*.

Difícilmente poderia estar mais satisfeito com os resultados obtidos no final do estágio: experiência em contexto de trabalho e, acima de tudo, a possibilidade de ter iniciado a minha vida profissional na área na qual sempre desejei trabalhar. A integração na ADDHU foi bastante fácil, tendo tido a oportunidade de trabalhar com diversas pessoas com as quais muito aprendi e que aprendi a admirar, e que sempre estiveram disponíveis para me ajudar quando necessitei.

Quando a meio do meu estágio me foi proposta a possibilidade de, no final do mesmo, ficar a colaborar com a ADDHU a tempo inteiro, como Coordenador de Projectos Nacionais, apercebi-me de imediato que teria a possibilidade de reformular o Programa *Cidadãos do Mundo* de forma a organizar as sessões de um modo mais coerente, preparando novas actividades para realizar com os alunos, e novo material de apoio às sessões, além de esboçar um processo de monitorização para este projecto, que era algo absolutamente imperativo.

Tendo por base as oito sessões realizadas no Liceu Francês, posso afirmar que a reestruturação que levei a cabo já começou a dar os primeiros frutos. As sessões decorreram da melhor forma possível, tendo sido elogiadas não apenas pelos representantes do Liceu Francês, mas, e mais importante que tudo, por parte dos alunos. E esse é o nosso principal objectivo: que os alunos demonstrem interesse em cada uma das oito sessões, e que participem activamente nos debates gerados nas mesmas.

O trabalho que a ADDHU tem vindo a desenvolver no âmbito do programa *Cidadãos do Mundo* é “apenas” um trabalho de sensibilização, que visa, acima de tudo, despertar a consciência destes jovens para alguns temas que muitos deles

desconhecem. Mas, como já foi referido neste trabalho, este é o primeiro passo a dar para se formarem agentes de mudança que, no futuro, virão a ser cidadãos mais informados e em permanente alerta para situações de injustiça e de violação dos Direitos Humanos que, infelizmente, continuam a ocorrer um pouco por todo o mundo.

Para amanhã termos um mundo melhor, em que o pleno respeito pelos Direitos Humanos seja uma utopia cada vez mais pequena, é absolutamente imperativo que se continuem a formar novos agentes de mudança: jovens que tenham um papel e uma voz activa em matéria de Direitos Humanos. É neste sentido que podemos dizer que a *Educação para os Direitos Humanos* é de uma importância extrema, até porque, como disse Gandhi, *se desejamos alcançar uma paz real no mundo, temos de começar pelas crianças.*

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Primária

Amnistia Internacional, *Primeiros Passos – Um manual de iniciação aos Direitos Humanos*, Londres, 1996.

BEST, Francine, *Todos os Seres Humanos – Manual de Educação para os Direitos Humanos*, Lisboa, UNESCO/GAERI-ME, 1998.

CLAUD, Richard Pierre – *Educação para os Direitos Humanos*. CIE-FCUL, Lisboa, 2001.

COSTA, Elizabeth, *A Educação para os Direitos Humanos: Da Declaração Universal dos Direitos Humanos à Década das Nações Unidas para a Educação em Matéria de Direitos Humanos* in *Educação para os Direitos Humanos – Actas do Encontro Internacional*, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 2002.

CPDHIE - *O Ensino dos Direitos Humanos: Actividades Práticas para o Ensino Básico e Secundário*, CPDHIE, Lisboa, 1991.

Educação e Direitos Humanos, Actas do Seminário *O Direito à Educação e a Educação dos Direitos*; [org.] Conselho Nacional de Educação, 1ª Edição, Lisboa, 2004.

FONSECA, António Manuel - *Educar para a Cidadania. Motivações, Princípios e Metodologias*, Porto Editora, Porto, 2000.

HENRIQUES, Mendo Castro (e outros) - *Educação para a Cidadania*, Plátano Editora, Lisboa, 1999.

Human Rights Educator's Network, Amnesty International USA, January 1991.

MENDES, Victor, *Direitos Humanos – Declarações e Convenções Internacionais*,. Vislis Editores, Lisboa, 2002.

Nações Unidas, *Convenção sobre os Direitos da Criança*, in Fichas Informativas nº10 Rev.I – Direitos Humanos – Os Direitos da Criança, Lisboa, 2002.

SILVA, Augusto Santos, *A Actualidade para os Direitos Humanos e a Educação para a Cidadania in Educação para os Direitos Humanos – Actas do Encontro Internacional*, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 2002.

Recursos Online:

ADDHU – Website oficial da Associação de Defesa dos Direitos Humanos – Disponível em <http://www.addhu.org> .

IPAD – Website oficial do antigo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, actual Camões – Instituto da Cooperação e da Língua Portugal – Disponível em <http://www.ipad.mne.gov.pt>

Organização das Nações Unidas, *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, disponível em <http://www.un.org/en/documents/udhr/> .

ANEXOS

ANEXO I – Plano da Sessão nº1 – Apresentação da ADDHU

Sessão nº: 1; 11/10/2012 - Liceu Francês Charles Lepierre

Tema: Sessão 1/8 - Apresentação da ADDHU

Intervenientes: Alunos, Monsieur Serge Montout, Laura Vasconcellos e dois membros da equipa ADDHU (Lorena e Pedro)

Destinatários: 16 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 11 raparigas e 5 rapazes;

Objectivos: Dar a conhecer o trabalho realizado pela ADDHU quer a nível nacional, quer a nível internacional;

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
<p>- Breve apresentação (oral) da ADDHU e da sua missão (+- 10 mins)</p> <p>- Visionamento de filmes referentes a:</p> <ul style="list-style-type: none">- Centro Wanalea- Bairro de lata do Soweto- Programa Alimentar Escolar- Mutilação Genital Feminina <p>(+- 50 mins)</p> <p>- Conclusão da sessão (+- 10 mins)</p>	<p>- Computador</p> <p>- Projector</p> <p>- Vídeos</p> <p>- Documentação de apoio à sessão</p> <p>- Máquina fotográfica</p>	<p>- Conhecer o trabalho que a ADDHU desenvolve;</p> <p>- Dar a conhecer o Centro Wanalea, a realidade que se vive no Bairro de Lata do Soweto e o Programa Alimentar Escolar da ADDHU;</p> <p>- Sensibilizar para a fome no Mundo, para a realidade no Corno de África e para a diferença de oportunidades entre os alunos africanos (Quénia) e portugueses;</p> <p>- Alertar os alunos para o tema da Mutilação Genital Feminina (especial incidência no Quénia)</p>

ANEXO II – Relatório da Sessão nº 1 – Apresentação da ADDHU



Relatório

Liceu Francês Charles Lepierre

Sessão 1 – Apresentação da ADDHU

No passado dia 11 de Outubro de 2012 a ADDHU, na pessoa da sua Presidente, Dr^a Laura Vasconcellos, e com a colaboração de dois membros da equipa ADDHU, realizou, no âmbito do programa “Cidadãos do Mundo”, a primeira de oito sessões junto de uma turma do 11ºAno do Liceu Francês Charles Lepierre. Nesta sessão estiveram presentes, além dos supracitados, um docente e 16 alunos, sendo que desses, 11 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Esta sessão procurou, numa fase inicial, dar a conhecer aos alunos a ADDHU enquanto ONG, transmitindo-lhes aquela que é a nossa missão, a nossa visão, os nossos valores e o nosso compromisso. Seguidamente foram apresentados diversos vídeos que tiveram como objectivo familiarizar os alunos não apenas com o trabalho que a ADDHU desenvolve a nível nacional e internacional, mas também dar-lhes a conhecer as realidades que se vivem nos locais onde a ADDHU desenvolve trabalho de campo.

O primeiro vídeo que foi mostrado aos alunos, foi o vídeo do Centro Wanalea, através do qual procuramos que os alunos do Liceu Francês estabelecessem um primeiro contacto visual com as 26 crianças que estão ao cuidado da ADDHU no Quénia, e com as condições de vida que o Centro Wanalea lhes proporciona.

De seguida, foram visionados três pequenos filmes sobre o Bairro de Lata do Soweto, através dos quais os alunos puderam conhecer uma outra realidade onde as condições de vida são tão distintas das suas. Nesses vídeos, foram apresentados alguns testemunhos de pessoas que vivem em condições de extrema pobreza, e que falam da dificuldade que têm em muitas vezes conseguir alimentar os seus filhos.

Ainda no tema da fome, e depois do vídeo que ilustrou a dura realidade que se vive no Bairro de Lata, apresentamos um outro com um testemunho na primeira pessoa de uma criança (Moses) que vive e estuda no Bairro do Soweto e que, com a sua simplicidade e humildade, dá a conhecer, falando em português, a sua escola. Este vídeo revelou ser um enorme sucesso, uma vez que Moses questiona as crianças portuguesas sobre o que elas estão a fazer pelo futuro delas, sugerindo-lhes que valorizem as oportunidades que ele nunca teve. Foi também mostrado um vídeo aos alunos sobre o Programa Alimentar Escolar que a ADDHU tem naquele bairro de lata, e que tem permitido a dezenas de crianças daquele Bairro fazerem a sua única refeição diária.

Por último, os alunos viram um pequeno vídeo sobre a Mutilação Genital Feminina (tema que eventualmente abordaremos numa das próximas sessões), e outro sobre a última missão da ADDHU no Quénia, em Julho/Agosto de 2012.

Relativamente à forma como decorreu a sessão, realçamos a concentração e a atenção demonstradas pelos alunos ao longo da mesma, embora, de um modo geral, estes se tenham revelado poucos interventivos. Tal facto é explicado por esta primeira sessão ser essencialmente teórica (visionamento de vídeos), mas também por, devido a alguns imprevistos com o material informático da escola, termos perdido algum tempo no início da sessão, o que fez com que as eventuais dúvidas e questões que os alunos quisessem colocar, fossem adiadas para o início da sessão nº2, a realizar no próximo dia 16 de Outubro de 2012.

Os alunos revelaram algum desconhecimento relativamente à vida nos Bairros de Lata, tendo ficado surpreendidos pelo número de pessoas que lá vivem, mas também com os testemunhos na primeira pessoa (entrevistas) de alguns dos seus residentes, e, sobretudo, com o vídeo do aluno (Moses) que vive e estuda no Bairro de Lata, e que, falando em português, confronta os alunos com a sua realidade (os locais onde vive e estuda), questionando-os acerca do que estão a fazer pelo seu futuro.

ANEXO III – Plano da Sessão nº2 – A Declaração Universal dos Direitos do Homem

Sessão nº: 2 ; Data: 16/10/2012 – Liceu Francês Charles Lepierre

Tema: Sessão 2/8 – A Declaração Universal dos Direitos do Homem

Intervenientes: Alunos da turma, Monsieur Serge Montout, Laura Vasconcellos e Pedro.

Destinatários: 17 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 11 raparigas e 6 rapazes

Objectivos: Familiarizar os alunos com a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) e com a evolução do conceito de “Direitos Humanos” ao longo do tempo.

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
- Questões relativas à sessão 1, de Apresentação da ADDHU (+-20mins)	- Computador	- Fazer compreender aos alunos que existe um desconhecimento por parte da sociedade em matéria de DH, que as preocupações com o tema não são recentes, e que ainda há muito por fazer;
- Visionamento de filme “A História dos Direitos Humanos” (+-20 mins)	- Projector	
- Realização da actividade “” (+-20 mins)	- Documentação de apoio: Powerpoint / Notícias seleccionadas para a Actividade / Exemplares da Declaração Universal dos Direitos do Homem	- Saberem identificar os artigos da Declaração Universal dos Direitos do Homem que são violados em diferentes temas;

ANEXO IV – Relatório da Sessão nº2 – A Declaração Universal dos Direitos do Homem



Relatório

Liceu Francês Charles Lepierre

Sessão 2 – A Declaração Universal dos Direitos do Homem”

No passado dia 16 de Outubro de 2012 a ADDHU realizou, no âmbito do programa Cidadãos do Mundo, a segunda sessão junto da turma 1L do Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa. Nesta sessão estiveram presentes, além da equipa da ADDHU, o Provisur Adjoint da Instituição, Serge Montout, e 17 alunos, sendo que 11 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Esta sessão teve a duração de 60 minutos e visou, numa primeira fase, e no seguimento do que havia ficado acordado na última sessão, que os alunos colocassem questões que considerassem pertinentes, relativamente aos vídeos visionados na sessão anterior, cujo tema foi a Apresentação da ADDHU. Os alunos colocaram então à Dr^a Laura Vasconcelos questões relacionadas com o trabalho da Associação no Quénia, sobre as condições de vida das crianças que vivem no Centro Wanalea e sobre a Mutilação Genital Feminina.

Na segunda parte da sessão, levamos a cabo o visionamento de um pequeno filme intitulado “A História dos Direitos Humanos” e, após a sua visualização, procuramos fomentar a participação dos alunos, inquirindo-os acerca dos aspectos do filme que consideravam ser mais relevantes. Os alunos souberam identificar esses

mesmos aspectos, tendo realçado sobretudo três: o desconhecimento generalizado que existe na sociedade relativamente a matéria de Direitos Humanos; o facto de a história e as preocupações com o tema não serem recentes (no filme é feita referência ao “Cilindro de Ciro”, séc VI a.C., como primeiro registo dos Direitos Humanos); e o facto da evolução dos Direitos Humanos não ter terminado em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, havendo ainda muito por fazer, para que o documento seja, efectivamente, respeitado.

De seguida, e recorrendo ao apoio de material audiovisual previamente preparado, foi feita uma pequena apresentação sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em que procuramos explicar aos alunos a origem do documento, a sua importância e o seu conteúdo (os artigos que a compõem).

Após essa apresentação, foi proposto aos alunos que realizassem um trabalho de grupo sobre esse tema, sendo que para tal a turma foi dividida em quatro grupos. A cada grupo foi distribuído um exemplar da Declaração Universal dos Direitos do Homem, mas também documentos ou com uma notícia de um jornal, ou um testemunho na primeira pessoa, sobre os seguintes temas: Tráfico Humano, Discriminação Religiosa, Mutilação Genital Feminina e Tortura (um tema por grupo).

Os alunos trabalharam em grupo no sentido de identificarem, na notícia/testemunho que lhes disponibilizamos, quais os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos que foram violados, sendo que ficaram responsáveis por nomear um porta-voz do grupo que, no início da sessão seguinte, apresente em linhas gerais a notícia aos colegas, e leia em voz alta os diferentes artigos da DUDH violados no documento que lhes foi distribuído.

O visionamento do filme “A História dos Direitos Humanos” cativou particularmente a atenção dos alunos e, de um modo geral, estes revelaram interesse e atenção ao longo de toda a sessão, embora pudessem ter-se revelado mais interventivos. Contudo, acreditamos que na próxima sessão, em que recorreremos novamente a actividades através de métodos activos, haverá uma maior participação da parte dos alunos.

ANEXO V – Plano da Sessão nº3 – Estereótipos e Imagens

Sessão nº: 3 ; Data: 18/10/2012 – Liceu Francês Charles Lepierre

Tema: Sessão 3/8 – Estereótipos e Imagens / Actividade “A Jangada”

Intervenientes: Alunos da turma e Equipa ADDHU (Laura Vasconcellos e Pedro).

Destinatários: 18 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 12 raparigas e 6 rapazes

Objectivos: Refletir sobre a sociedade em que vivemos, o papel de cada um na mesma e a falta de tolerância que prevalece no seu seio.

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
<ul style="list-style-type: none">- Apresentação dos trabalhos de grupo realizados na última sessão <i>(+-15mins)</i>- Realização da actividade “A Jangada” <i>(+-35 mins)</i>- Reflexão sobre a actividade <i>(+-10 mins)</i>	<ul style="list-style-type: none">- Papéis com os personagens/em branco- Saco de pano onde colocar os papéis;	<ul style="list-style-type: none">- A Sociedade em que vivemos:<ul style="list-style-type: none">- Os principais problemas;- O papel de cada indivíduo;- A falta de tolerância

ANEXO VI – Relatório da Sessão nº3 – Estereótipos e Imagens



Relatório

Liceu Francês Charles Lepierre

Sessão 3 – Estereótipos e Imagens

No passado dia 18 de Outubro de 2012 a ADDHU realizou, no âmbito do programa Cidadãos do Mundo, a terceira sessão junto da turma 1L do Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa. Nesta sessão estiveram presentes, além da equipa da ADDHU, 17 alunos, sendo que 12 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Esta sessão teve a duração de 60 minutos, e visou, numa primeira fase, e no seguimento do que havia ficado acordado na última sessão, que os alunos fizessem a apresentação dos trabalhos de grupo, relativos à Declaração Universal dos Direitos do Homem. O porta-voz de cada grupo fez um breve resumo para os colegas da notícia/testemunho que lhes coube analisar, e seguidamente enunciou os diferentes artigos da Declaração que haviam sido violados nessas mesmas notícias. De salientar que todos os grupos souberam identificar correctamente os artigos em causa.

Na segunda parte da sessão, e já no que diz respeito ao tema “Estereótipos e Imagens”, foi levada a cabo a actividade “A Jangada” – cuja metodologia pode ser consultada em anexo – que foi cumprida com sucesso e de acordo com o plano de sessão previamente delineado.

O sucesso da actividade ficou-se a dever a todo um conjunto de factores mas, acima de tudo, ao interesse que todos os alunos, sem excepção, demonstraram pela

actividade, e a alguns conhecimentos prévios que a maioria tinha sobre as variadas temáticas abordadas na sessão. Estes dois factores levaram a um interessante debate em que algumas trocas de argumentos chegaram mesmo a ser surpreendentes.

Tal como já sucedera em outras turmas de outras escolas, o aluno que acaba por “vencer” a actividade da “Jangada”, é aquele que demonstra ter melhor capacidade de argumentação, e que consegue exercer mais influência sobre os colegas, independentemente do personagem que esteja a defender (nesta sessão os alunos decidiram que o personagem que devia ficar na jangada era o Político, em detrimento de uma Criança, um Padre, um Polícia, um Imigrante, um Idoso, uma Prostituta e um Toxicodependente).

No que toca à relação entre os alunos da turma, estes revelaram boa capacidade em ouvir a opinião dos colegas, na defesa dos seus personagens. Relativamente a aspectos menos positivos, apenas há a referir que, pelo facto de os alunos se conhecerem bem entre si, poderem em alguns momentos ter condicionado a ordem pela qual os diferentes personagens iam abandonando a “jangada”.

Relativamente à nossa relação com os alunos, salientamos novamente o enorme interesse que revelaram pela actividade, o facto de facilmente se ter gerado um excelente debate em que todos eles tiveram a oportunidade de expressar as suas opiniões, o respeito que demonstraram pelos moderadores da actividade e, por último, o excelente feedback que os alunos nos deram no final da sessão, elogiando a actividade.

No decorrer da sessão foram abordados diversos temas, nomeadamente os temas directamente ligados aos personagens da actividade, tais como a toxicodependência, a imigração, a política, a religião e a prostituição.

Podemos então concluir que os objectivos definidos para esta sessão foram claramente atingidos, tendo os alunos conseguido perceber, por si mesmos, que não nos cabe a nós fazer o juízo de quem tem mais ou menos utilidade na sociedade, e também que não se deve estereotipar as pessoas uma vez que cada uma tem uma história de vida diferente que, na maioria das vezes, desconhecemos.

ANEXO VII – Plano da Sessão nº4 – Sessão Cinematográfica

Sessão nº: 4 ; Data: 23/10/2012 - Liceu Francês Charles Lepierre

Tema: Sessão 4/8 – Sessão Cinematográfica – *The Whistleblower* – “A Delatora”

Intervenientes: Alunos, Equipa ADDHU (Laura Vasconcellos e Pedro)

Destinatários: 16 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 10 raparigas e 6 rapazes

Objectivos: Familiarizar os alunos com a temática do Tráfico Humano; desenvolver o pensamento crítico dos alunos, criando espaços de debate após a visualização dos filmes.

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
<p>- Visualização de um filme. <i>(The Whistleblower – A Delatora)</i></p>	<p>- Computador - DVD - Projector</p>	<p>- Que sensações despertou a visualização do filme?</p> <p>- Qual a importância das Organizações Internacionais e das Forças de Paz?</p> <p>- Qual a importância dos certificados de nascença?</p> <p>- O que pode ser feito para diminuir o nº de situações de tráfico humano que continuam a ocorrer em todo o mundo?</p>

ANEXO VIII – Relatório da Sessão nº4 – Sessão Cinematográfica



Relatório

Sessão 4 - Sessão Cinematográfica

Liceu Francês Charles Lepierre

No passado dia 23 de Outubro de 2012 a ADDHU, na pessoa da sua Presidente Dr^a Laura Vasconcellos e com a colaboração de um membro da equipa ADDHU, realizou, no âmbito do programa “Cidadãos do Mundo”, a quarta de oito sessões, no Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa. Nesta sessão estiveram presentes, além dos supracitados, 16 alunos, sendo que desses, dez eram raparigas e seis eram rapazes.

Para esta sessão, intitulada “Sessão Cinematográfica”, e que teve a duração de duas horas, ficou definido entre a equipa ADDHU e o representante do Liceu Francês, o Senhor Serge Montout, que o filme a ser visionado seria a película de 2010 “The Whistleblower – A Delatora”. Este filme, baseado em factos verídicos, relata a história de uma agente americana, enviada para a Bósnia nos anos 90, no período de transição de guerra para a paz, que descobre que alguns membros das Nações Unidas estão envolvidos num esquema de tráfico sexual de mulheres.

Após o visionamento do filme, foi proposto aos alunos que elaborassem em casa um pequeno texto sobre alguns temas relacionados com o filme, para que, na

última das oito sessões, se realizasse um pequeno debate acerca do tema “tráfico
ADDHU – ONGD (art.º 8 Lei 66/98, 14 de Outubro – Benefícios Fiscais ao abrigo do Estatuto Mecenato, Decreto Lei n.º 74/99, 16 de Março – Capítulo I, art.º 2, Capítulo II, art.º 5) Associação pela Defesa dos Direitos Humanos e Ajuda Humanitária Rua D. João V, 19-5.º Esq. 1250-089 Lisboa | Tel.: 213 869 931 | Tlm.: 962 904 738 | Fax: 213 869 931 | e-mail: nowfreeburma@gmail.com | www.addhu.org | Contr. n.º 507 846 273

humano”. Esse texto que servirá de base ao debate deve-se basear nos seguintes pontos:

- A importância de Organizações Internacionais como as Nações Unidas, e, especificamente, das forças de paz;
- Os problemas com que se pode deparar alguém que não tenha documentação que comprove a sua existência;
- O que tem sido feito, e o que se pode vir a fazer, para diminuir o número de situações de tráfico humano que ocorrem um pouco por todo o mundo.

Os alunos enviarão este *feedback* para a ADDHU, sendo que, após o fazerem, a equipa ADDHU encarregar-se-á de seleccionar os tópicos que servirão de ponto de partida para o debate.

De realçar a atenção e a concentração que todos os alunos, sem excepção, demonstraram ao longo filme, tendo no final da sessão elogiado a escolha do mesmo para esta sessão.

ANEXO IX – Plano da Sessão nº5 – Sessão Fotográfica

Sessão nº: 5 ; Data: 08/11/2012 - Liceu Francês Charles Lepierre / Baixa de Lisboa

Tema: Sessão 5/8 – Sessão Fotográfica – “Fotografando Lisboa”

Intervenientes: Alunos, Equipa ADDHU (Laura Vasconcellos e Pedro) e Representante da Escola (Sr. Júlio)

Destinatários: 15 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 9 raparigas e 6 rapazes

Objectivos: Sensibilizar os alunos para temas relacionados com os Direitos Humanos, tendo por base a visão que estes possuem das mesmas, através do recurso à Fotografia.

PLANO DE SESSÃO

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
- “Assim é como eu vejo...”	- Máquinas Fotográficas - CD’s para gravar as fotos	- Integração da arte ao serviço dos Direitos Humanos: A fotografia como uma forma de transmissão de momentos, ideias e sentimentos entre pessoas.

ANEXO X – Relatório da Sessão nº5 – Sessão Fotográfica



Relatório

Sessão 5 - Sessão Fotográfica

Liceu Francês Charles Lepierre

No passado dia 8 de Novembro de 2012, a ADDHU, na pessoa da sua Presidente, Dr^a Laura Vasconcellos, e com a colaboração de um membro da equipa ADDHU, realizou, no âmbito do programa “Cidadãos do Mundo”, a quinta de oito sessões, no Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa. Nesta sessão estiveram presentes, além dos supracitados, 15 alunos, sendo que desses, nove eram raparigas e seis eram rapazes.

Nesta sessão intitulada “Sessão Fotográfica”, e que teve a duração de aproximadamente três horas, foi proposto aos alunos da turma do Liceu Francês que está a colaborar com a ADDHU, que realizassem uma actividade denominada “*Assim é como eu vejo..*”, na qual deveria ser escolhida uma zona de Lisboa para que os alunos fotografassem situações relacionadas com os Direitos Humanos.

Em colaboração com o Liceu Francês, ficou definido que a zona da Baixa de Lisboa seria o local escolhido para que os alunos realizassem a actividade, mediante o acompanhamento não apenas dos membros da equipa ADDHU, mas também de um responsável daquele estabelecimento de ensino.

Os 15 alunos foram divididos, ainda na escola, por três grupos, tendo sido distribuída uma máquina fotográfica a cada grupo, e explicado aos alunos o teor e o

objectivo da actividade: que deveriam fotografar tudo aquilo que relacionassem com os Direitos Humanos, para que, no início da sessão seguinte, a ADDHU lhes apresentasse as melhores fotografias por eles tiradas, e para que, dessas, cada grupo escolhesse as duas melhores, que virão a fazer parte de uma exposição a realizar no El Corte Inglés.

Contrariamente ao que havia sido planeado, e sobretudo porque as condições climatéricas o permitiram, os alunos decidiram que seria uma boa ideia fazer o trajecto do Liceu Francês até à zona da Baixa a pé, para que, pelo caminho, pudessem logo ir tirando algumas fotografias. Ao chegar à zona da Baixa, os grupos foram distribuídos por três zonas (Largo Camões, Rossio e Praça da Figueira), sendo que cada grupo foi devidamente acompanhado por um dos três responsáveis.

Durante as cerca de três horas que demorou esta actividade, os três grupos juntos tiraram aproximadamente 500 fotografias, que serão agora devidamente seleccionadas pela ADDHU, antes de serem apresentadas na próxima sessão, para que cada grupo eleja as duas melhores, e explique por que motivo tiraram aquelas fotografias e o que sentiram quando as viram.

Relativamente ao comportamento e ao interesse demonstrado pelos alunos nesta actividade, não poderíamos ter ficado mais satisfeitos: não existiu qualquer tipo de problema, tendo os alunos demonstrado total respeito pelos responsáveis/coordenadores da actividade, e um total empenho para com a mesma. A única “crítica” levantada pelos alunos, foi o facto de quererem que a actividade se prolongasse durante mais algum tempo, para que pudessem ir a outras zonas da Baixa que também desejavam fotografar.

ANEXO XI – Plano da Sessão nº6 – O Voluntariado

Sessão nº: 6 ; Data: 13/11/2012 – Liceu Francês Charles Lepierre

Tema: Sessão 6/8 – O Voluntariado

Intervenientes: Alunos da turma, Monsieur Serge Montout, Laura Vasconcellos e Pedro.

Destinatários: 15 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 9 raparigas e 6 rapazes

Objectivos: Dar a conhecer o Voluntariado como uma forma activa de ajudar o próximo, enquadrando-o no trabalho desenvolvido pela ADDHU quer a nível nacional, quer a nível internacional.

PLANO DE SESSÃO

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
<p>- Visualização das fotografias tiradas pelos alunos na sessão anterior (Sessão Fotográfica)</p> <p style="text-align: right;"><i>(+-20mins)</i></p> <p>- Apresentação do tema “Voluntariado”</p> <ul style="list-style-type: none">- Definição e conceitos- Características do Voluntário- O Voluntariado Nacional- O Voluntariado Internacional- Fotos de Voluntários da ADDHU- Testemunhos de Voluntários da ADDHU <p style="text-align: right;"><i>(+-40 mins)</i></p>	<ul style="list-style-type: none">- Computador- Projector- DVD com as fotos da Sessão Anterior- Ficheiro Powerpoint sobre “O Voluntariado”	<ul style="list-style-type: none">- Quais as características de personalidade que um voluntário deve ter? Qual deve ser a sua postura perante o voluntariado?- Quais as tarefas de um voluntário da ADDHU em Portugal e no Quénia?- Onde se podem consultar oportunidade de Voluntariado?

ANEXO XII – Relatório da Sessão nº6 – O Voluntariado



Relatório

Liceu Francês Charles Lepierre

Sessão 6 – O Voluntariado

A ADDHU realizou, no dia 13 de Novembro de 2012, uma nova sessão no Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa, no âmbito do seu programa de Educação para o Desenvolvimento *Cidadãos do Mundo*. Esta sessão contou com a presença, além da equipa ADDHU, do Provisour Adjoint daquela Instituição, Serge Montout, e 15 alunos da turma 1L, sendo que 9 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Esta sessão que teve a duração de uma hora, visou na primeira parte que os alunos visualizassem algumas fotografias seleccionadas pela ADDHU, de entre aquelas que haviam sido tiradas por eles na sessão anterior, na Baixa de Lisboa, para que cada um dos três grupos escolhesse as duas melhores, mas também para que nos explicassem o porquê de terem tirado aquelas fotos, e o que sentiram ao serem confrontados com as realidades observadas nas mesmas.

Após ser levado a cabo o visionamento das fotos, iniciamos a apresentação do tema “Voluntariado”. Numa primeira fase, inquirimos os alunos sobre quais haviam sido as suas experiências de voluntariado até à data, pelo que ficamos a saber que cinco deles já haviam realizado voluntariado em instituições como a AMI ou o Banco Alimentar Contra a Fome, entre outras. Depois, e tendo por base essas experiências, procuramos perceber o que era para eles “Voluntariado” e como o definiriam.

De seguida, falamos um pouco aos alunos sobre aquela que deve ser a predisposição dos voluntários perante o voluntariado, e explicamo-lhes a importância de o voluntário ser disponível, motivado, participativo, comprometido, polivalente, cooperativo e respeitador. Além disso, questionamos os alunos sobre quais deveriam ser os traços de personalidade que um voluntário deve ter, sabendo os alunos especificar algumas delas, tais como ser solidário, responsável, humilde, respeitador, flexível, capacidade de iniciativa e de trabalho em equipa.

Após esta pequena introdução, foram abordados os temas do voluntariado nacional e internacional, e foi explicado aos alunos de que forma poderiam contribuir enquanto voluntários em ONG/IPSS/Empresas, e também onde poderiam encontrar ofertas de voluntariado em Portugal e no estrangeiro. Foi-lhes também dado a conhecer o trabalho que os voluntariados da ADDHU desenvolvem quer em Portugal, quer no Quênia, tendo-lhes sido mostradas algumas fotografias de voluntários da nossa ONG a desenvolver trabalho no terreno.

Após isso, e uma vez que por uma questão de incompatibilidade de horários não nos foi permitido ter presente nesta sessão ex-voluntários da ADDHU, foram lidos alguns testemunhos escritos por ex-voluntários, através dos quais procuramos demonstrar aos alunos que, contrariamente àquilo que alguns deles haviam referido no início, voluntariado não é *dar sem receber*, uma vez que aquilo que se recebe durante uma missão de voluntariado, quer a nível sentimental, quer a nível de realização pessoal, é extremamente gratificante.

Tal como aconteceu nas sessões anteriores, os alunos demonstraram enorme atenção e interesse no decorrer da sessão, tendo-se mostrado disponíveis para colaborar na sessão sempre que lhes foram colocadas questões. No final, os próprios alunos inquiriram a ADDHU sobre questões relacionadas com voluntariado, tais como a diferença entre voluntariado numa ONG e numa IPSS, ou a eventualidade de, no passado, já terem sido realizadas missões de voluntariado através da ADDHU que não tivessem decorrido da melhor forma.

ANEXO XIII – Plano da Sessão nº7 – *Intercâmbio Cultural*

Sessão nº: 7 ; Data: 15/11/2012 – Liceu Francês Charles Lepierre

Tema: Sessão 7/8 – Intercâmbio Cultural

Intervenientes: Alunos da turma, Laura Vasconcellos e Pedro.

Destinatários: 15 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 10 raparigas e 5 rapazes

Objectivos: Estabelecer um contacto intercultural entre os jovens do Liceu Francês e as crianças do Centro Wanalea através da escrita de cartas; Dar a conhecer aos alunos alguma da história e das matrizes culturais do Quénia.

PLANO DE SESSÃO

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
<ul style="list-style-type: none">- Introdução ao Intercâmbio entre os alunos:<ul style="list-style-type: none">- Alguns dados demográficos sobre o Quénia- A sua história- As diferentes tribos de onde provêm as crianças do Centro Wanalea <p style="text-align: right;"><i>(+-30mins)</i></p>	<ul style="list-style-type: none">- Computador- Projector- Ficheiro Powerpoint com informação sobre o Quénia e apresentação das crianças do Centro Wanalea	<ul style="list-style-type: none">- Dar a conhecer um pouco da história e da multiculturalidade que predomina no Quénia, devido às diferentes tribos;- Permitir aos alunos o contacto com uma realidade diferente da sua, através de testemunhos na primeira pessoa.
<ul style="list-style-type: none">- Apresentação das 26 crianças do Centro Wanalea <p style="text-align: right;"><i>(+-15 mins)</i></p>		
<ul style="list-style-type: none">- Correspondência entre os alunos do Liceu e cada criança do Centro Wanalea <p style="text-align: right;"><i>(+-15 mins)</i></p>		

ANEXO XIV – Relatório da Sessão nº7 – *Intercâmbio Cultural*



Relatório

Liceu Francês Charles Lepierre

Sessão 7 – Intercâmbio Cultural

A ADDHU realizou no dia 15 de Novembro de 2012, a penúltima sessão no Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa, no âmbito do seu programa de Educação para o Desenvolvimento *Cidadãos do Mundo*. Esta sessão contou com a presença, além da equipa ADDHU, de 15 alunos da turma 1L daquela Instituição de Ensino, sendo que 10 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Esta sessão teve a duração de uma hora e, na primeira fase, foram apresentados aos alunos alguns dados sobre o Quênia, nomeadamente dados relativos ao número de habitantes, língua oficial, moeda, principais cidades do país, esperança média de vida, entre outros.

Após esta contextualização inicial, foi explicado aos alunos que um dos principais traços característicos do Quênia é o facto de ter 42 grupos étnicos diferentes, sendo que cada um desses grupos tem a sua própria cultura, os seus próprios costumes e as suas próprias tradições. De seguida, apresentamos aos alunos alguns dados e fotos sobre cada uma das seis diferentes tribos de onde são provenientes as crianças que se encontram ao cuidado da ADDHU no Centro Wanalea: Maasai, Kisii, Luo, Kikuyu, Meru e Luhya.

Nesta primeira fase, os alunos mostraram-se interessados, tendo colocado diversas questões relativas à localização do Centro Wanalea, aos cuidados de segurança do Centro, mas também sobre alguns dos costumes das diferentes tribos que lhes foram apresentadas, sobretudo no que toca à questão da circuncisão e da mutilação genital feminina, às actividades que as diferentes tribos realizam para garantirem a sua subsistência e sobrevivência, e aos locais onde as mesmas habitam.

De seguida, e também através do recurso a material audiovisual previamente preparado (Powerpoint), apresentamos aos alunos do Liceu Francês uma fotografia de cada uma das 26 crianças dos Centro Wanalea, na qual era identificada a sua idade, a tribo de onde eram provenientes, e qual o seu maior sonho.

Após os alunos terem colocado algumas questões, foi-lhes perguntado com qual das crianças estes gostariam de se corresponder, tendo ficado definido que cada aluno do Liceu escreveria a uma ou mais crianças do Centro, devendo acrescentar à carta uma foto sua.

Os alunos demonstraram-se bastante interessados nesta actividade, tendo-se inclusive demonstrado disponíveis para gravarem um pequeno vídeo em conjunto, com uma mensagem para as crianças do Centro Wanalea,

Tal como tem sido hábito, os alunos do Liceu Francês demonstraram bastante atenção e interesse no decorrer da sessão, tendo sido colocadas diversas questões na primeira parte da sessão, e mostrado total abertura para levarem a cabo o intercâmbio com as crianças do Centro Wanalea.

ANEXO XV – Plano da Sessão nº8 – *Tráfico Humano/Avaliação do Programa*

Sessão nº: 8 ; Data: 20/11/2012 – Liceu Francês Charles Lepierre

Tema: Sessão 8/8 – Tráfico Humano / Avaliação do Programa

Intervenientes: Alunos da turma, Laura Vasconcellos e Pedro.

Destinatários: 15 alunos da turma 1L – Caracterização da turma: 10 raparigas e 5 rapazes

Objectivos: Familiarizar os alunos com o tema do Tráfico Humano (causas, consequências e diferentes formas); Receber feedback dos alunos sobre as oito sessões realizadas.

PLANO DE SESSÃO

ACTIVIDADE	MATERIAL	REFLEXÃO
<p>Apresentação do tema “Tráfico Humano”</p> <ul style="list-style-type: none">- Alguns dados estatísticos- Causas- Consequências- Diferentes formas- O Tráfico de Crianças- Os Certificados de Nascimento- O Trabalho da ADDHU nesta área (+40mins) <p>Processo de Monitorização do Programa</p> <ul style="list-style-type: none">- Inquérito de Satisfação aos Alunos- Realização de actividade “Árvore das Nuvens” (+20 mins)	<ul style="list-style-type: none">- Computador- Projector- Ficheiro Powerpoint com a apresentação do tema “O Tráfico Humano”- Quadro de ardosia + Post-It’s- Inquéritos de Satisfação	<ul style="list-style-type: none">- O Tráfico Humano como uma das principais formas de violação dos Direitos Humanos; as causas e as consequências deste fenómeno;- A importância de ter um documento que ateste a existência de cada ser humano – o caso específico do Certificado de Nascimento- Monitorização e avaliação do Programa



Relatório

Liceu Francês Charles Lepierre

Sessão 8 – O Tráfico Humano / Avaliação do Programa

No dia 20 de Novembro de 2012, a ADDHU realizou a oitava e última sessão do Programa *Cidadãos do Mundo* no Liceu Francês Charles Lepierre. Nesta sessão estiveram presentes 15 alunos da turma 1L, sendo que 10 eram do sexo feminino, e 5 do sexo masculino.

A sessão teve a duração de uma hora, tendo sido dividida em duas partes: na primeira parte abordamos o tema do Tráfico Humano, e na segunda procuramos fazer um pequeno balanço sobre as oito sessões do Programa, para que pudéssemos receber o *feedback* dos alunos sobre as mesmas.

Relativamente ao tema do Tráfico Humano, recorrendo a uma apresentação em Powerpoint previamente preparada, apresentamos alguns dados estatísticos acerca do tema do Tráfico Humano, através dos quais procuramos sensibilizar os alunos para o facto de este ser um fenómeno que movimenta milhões de pessoas todos os anos, movimentando igualmente bastante dinheiro, estimando-se até que seja a terceira actividade criminosa mais rentável, a seguir ao tráfico de drogas e ao tráfico de armas. Procuramos explicar também aos alunos quais as causas que levam a este fenómeno (pobreza, imigração ilegal, falta de acesso à educação, desigualdades sócio-económicas, escassez de oportunidades de emprego, etc.), e

quais as formas mais comuns de tráfico de seres humanos, de onde realçamos sobretudo a exploração sexual e o trabalho forçado (abrangem cerca de 97% do total de casos de tráfico humano), mas não deixando de abordar outras formas menos frequentes, como o tráfico de órgãos e as crianças-soldado.

De seguida, abordamos o tema do tráfico de crianças, procurando transmitir aos alunos que estas são muitas vezes utilizadas em esquemas relacionados com redes de prostituição, pornografia, trabalho infantil, redes de tráfico de órgãos, adoção ilegal e, como já referido, como crianças-soldado, por serem vendidas pelas próprias famílias que necessitam de dinheiro, e que acreditam em falsas promessas de um futuro melhor para os seus filhos, mesmo que muitos deles não disponham de quaisquer documentos que atestem a sua existência. Por fim, para encerrar o tema do Tráfico Humano, demos a conhecer aos alunos algum do trabalho que a ADDHU tem desenvolvido neste campo, em África, tendo sido explicado aos alunos a importância dos workshops sobre “Registos de Nascimento” que temos desenvolvido junto das comunidades que apoiamos no Quénia.

Na segunda parte da sessão, e visto que esta foi a última das oito sessões do Programa a ser realizada no Liceu Francês, pedimos aos alunos que preenchessem um pequeno inquérito de satisfação, inquérito esse que foi posteriormente analisado por nós para que possamos perceber quais os aspectos em que podemos melhorar e até quais foram as sessões que os alunos gostaram mais e menos para que, no futuro, poderemos reestruturá-las de forma a irem ao encontro das suas expectativas.

Por fim, realizamos a actividade “Árvore das Nuvens”. Para tal, pedimos a alguns alunos que desenhassem uma árvore no quadro, com 15 ramos (um ramo por aluno), sendo que cada um deles deveria escrever num post-it uma palavra que na sua opinião definisse as oito sessões, devendo colá-la na árvore. O resultado não podia ter sido melhor, tendo os alunos descrito o Programa com palavras como “Fantástico”, “Excelente”, “Giríssimo”, “Importante”, “Enriquecedor”, “Interessante” ou “Conhecimento”.

Esta sessão teve a duração de uma hora e, na primeira fase, foram apresentados aos alunos alguns dados sobre o Quénia, nomeadamente dados

relativos ao número de habitantes, língua oficial, moeda, principais cidades do país, esperança média de vida, entre outros.

Após esta contextualização inicial, foi explicado aos alunos que um dos principais traços característicos do Quénia é o facto de ter 42 grupos étnicos diferentes, sendo que cada um desses grupos tem a sua própria cultura, os seus próprios costumes e as suas próprias tradições. De seguida, apresentamos aos alunos alguns dados e fotos sobre cada uma das seis diferentes tribos de onde são provenientes as crianças que se encontram ao cuidado da ADDHU no Centro Wanalea: Maasai, Kisii, Luo, Kikuyu, Meru e Luhya.

Nesta primeira fase, os alunos mostraram-se interessados, tendo colocado diversas questões relativas à localização do Centro Wanalea, aos cuidados de segurança do Centro, mas também sobre alguns dos costumes das diferentes tribos que lhes foram apresentadas, sobretudo no que toca à questão da circuncisão e da mutilação genital feminina, às actividades que as diferentes tribos realizam para garantirem a sua subsistência e sobrevivência, e aos locais onde as mesmas habitam.

De seguida, e também através do recurso a material audiovisual previamente preparado (Powerpoint), apresentamos aos alunos do Liceu Francês uma fotografia de cada uma das 26 crianças dos Centro Wanalea, na qual era identificada a sua idade, a tribo de onde eram provenientes, e qual o seu maior sonho.

Após os alunos terem colocado algumas questões, foi-lhes perguntado com qual das crianças estes gostariam de se corresponder, tendo ficado definido que cada aluno do Liceu escreveria a uma ou mais crianças do Centro, devendo acrescentar à carta uma foto sua.

Os alunos demonstraram-se bastante interessados nesta actividade, tendo-se inclusive demonstrado disponíveis para gravarem um pequeno vídeo em conjunto, com uma mensagem para as crianças do Centro Wanalea,

Tal como tem sido hábito, os alunos do Liceu Francês demonstraram bastante atenção e interesse no decorrer da sessão, tendo sido colocadas diversas questões na

primeira parte da sessão, e mostrado total abertura para levarem a cabo o intercâmbio com as crianças do Centro Wanalea.

ANEXO XVII – Inquérito de Monitorização



Lycée français Charles Lepierre Ano Lectivo 2012/2013 Monitorização

**Na avaliação dos aspectos abaixo referidos, utilizar a seguinte escala:
1 – Insuficiente 2 – Suficiente 3 – Bom 4 – Muito bom**

Qualidade da Realização

1 – Clareza da comunicação	
2 – Motivação suscitada	
3 - Clareza das respostas dadas às questões colocadas	
4 - Interesse na troca de impressões com os alunos	
5 - Interesse pelas actividades desenvolvidas	
6 – Pertinência dos temas abordados nas sessões	
7 – Quantidade de temas abordado no conjunto das oito sessões	

Organização e Meios

8 – Qualidade das instalações onde foram realizadas as sessões	
9 – Adequação dos meios audiovisuais utilizados nas sessões	
10 - Número de sessões realizadas	
11 - Duração das sessões	

Avaliação Global

12 – Nível de conhecimentos adquiridos com as sessões	
13 – Nível de satisfação das expectativas em relação às sessões	
14 - Estímulo para novas aprendizagens sobre os temas abordados	

**Das sessões realizadas, quais a(s) que mais e menos gostaste?
(Identificar com os símbolos '+' ou '-')**

1 – Apresentação da ADDHU	
2 – A Declaração Universal dos Direitos do Humanos	
3 - Estereótipos e Imagens – “A Jangada”	
4 - Sessão Cinematográfica – “The Whistleblower – A Delatora”	
5 - Sessão Fotográfica – “Assim eu vejo..”	
6 – O Voluntariado	
7 – Intercâmbio Cultural	
8 – Tráfico Humano / Avaliação	

Sugestões/Comentários/Observações
